



FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO SUPERIOR - LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA**

CACOAL

2016

SUMÁRIO

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL	04
1. Mantenedora	04
2 . Mantida	04
3 . Histórico da FACIMED	04
4 . Missão da FACIMED	06
5 . Objetivos da FACIMED	06
DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	07
1.1 Contexto Educacional	07
1.1.1 Justificativa para a oferta do Curso	07
1.1.2 Dados Educacionais	07
1.1.3 Dados Culturais	21
1.1.4 Dados Socioculturais	21
1.1.5 Dados Sociais	23
1.1.6 Dados Econômicos	26
1.1.7 Vagas Anuais, Turnos, Regime de Matrícula, Duração do Curso, Carga Horária Total	26
1.1.8 Atos Legais: Autorização, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento	27
1.1.9 Conceitos do curso	27
1.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso	27
1.2.1 Ensino	27
1.2.2 Pesquisa	28
1.2.3 Extensão	29
1.2.4 Pós-graduação	30
1.3 Objetivos do Curso	30
1.3.1 Geral	31
1.3.2 Específicos	31
1.4 Perfil Profissional do Egresso	31
1.4.1 Competências e Habilidades Gerais	32
1.4.2 Competências e Habilidades Específicas	32
1.5 Estrutura Curricular	33
1.6 Conteúdos Curriculares	34
1.6.1 Matriz Curricular	35
1.6.2 Ementas e Bibliografias Básicas e Complementares	38
1.7 Metodologia	63
1.7.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	64
1.7.2. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem	64
1.8 Estágio Curricular Supervisionado	66
1.9 Atividades Complementares	66
1.9.1 Regulamento de Atividades Complementares	67
1.10 Trabalho de Conclusão de Curso	67
1.10.1 Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	67
1.11 Apoio ao Discente	67
1.11.1 Programas de Bolsas de Estudos Institucionais	67
1.11.2 Programas de Bolsas de Estudos Federais/Estaduais	68
1.11.3 Apoio Didático-Pedagógico	68
1.11.4 Apoio Psicopedagógico	69
1.12 Ações decorrentes dos processos de Avaliação do Curso	70
1.13 Atividades de Tutoria	72

1.13.1 Tutor Presencial	72
1.13.2. Tutor à Distância	72
1.13.3. Regulamento de Tutoria	73
1.14 Tecnologias de Informação e Comunicação - TICS - Processo de Ensino-Aprendizagem	73
1.14.1 Rede Administrativa	73
1.14.2 Rede Acadêmica	73
1.15 Procedimentos de Avaliação dos processos de Ensino-Aprendizagem	74
1.16 Número de Vagas	75
1.17 Integração com as Redes Públicas de Ensino	75
1.18 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas	75
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	76
2.1 Atuações do Núcleo Docente Estruturante – NDE	76
2.2 Atuações do Coordenador	77
2.3 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador	78
2.4 Regimes de Trabalho	79
2.5 Carga Horária do Coordenador do Curso	79
2.6 Titulação do Corpo Docente do Curso	79
2.7 Titulação do Corpo Docente do Curso - percentual de Doutores	79
2.8 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	79
2.9 Experiência Profissional do Corpo Docente do Curso	80
2.10. Experiência no exercício de Docência na Educação Básica	80
2.11 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente do Curso	80
2.12 Funcionamento do Colegiado de Curso	80
2.13 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	82
2.14 Titulação e formação do Corpo de Tutores do Curso	82
2.15 Experiências do Corpo de Tutores em Educação à Distância	82
2.16 Relação Docentes e Tutores - presenciais e à distância - por estudante	82
DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA	82
3.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI	83
3.2 Espaços de Trabalho para Coordenação de Curso e Serviços Acadêmicos	83
3.3 Salas de Professores	83
3.4 Salas de Aula	83
3.5 Acessos dos Alunos a Equipamentos de Informática	85
3.6 Bibliografia Básica	85
3.7 Bibliografia Complementar	85
3.8 Periódicos Especializados	85
3.9 Laboratórios Didáticos Especializados: quantidade	86
3.10 Laboratórios Didáticos Especializados: qualidade	86
3.11 Laboratórios Didáticos Especializados: serviços	86
3.12 Comitês de Ética em Pesquisa (CEP)	86
4 Acessibilidades para Pessoas com Deficiência e/ou Mobilidade reduzida	86
5. Anexos	89

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1. Mantenedora

SOCIEDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA.

CNPJ: 02.801.291/0001-42

Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Privado, com fins lucrativos

Endereço: Avenida Cuiabá, 3.087

Bairro: Jardim Clodoaldo

Cidade/Estado: Cacoal/RO

CEP: 78976-005

Registro em Cartório: Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado de Rondônia - JUCER, sob o número 1120032251-5, em 26 de junho de 1998.

Presidência: Sandra Maria Veloso Carrijo Marques - presidencia@facimed.edu.br

Telefone: (69) 3311-1950

2. Mantida

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL - FACIMED

Endereço: Avenida Cuiabá, 3.087

Bairro: Jardim Clodoaldo

Cidade/Estado: Cacoal/RO

CEP: 78976-005

Telefone: (69) 3311-1950

Fax: (69) 3311-1950

E-mail: assessoria.presidencia@facimed.edu.br

Site: www.facimed.edu.br

Atos Legais: Credenciada pela Portaria MEC nº 2.810, de 13 de dezembro de 2001, publicada no D.O.U. de 17 de dezembro de 2001.

Direção Geral: Daniela Shintani - direcao.geral@facimed.edu.br

3. Histórico da FACIMED

A FACIMED é uma instituição particular de ensino superior, mantida pela Sociedade Regional de Educação e Cultura Ltda. - SOREC, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Cacoal, Estado de Rondônia, situada à Av. Cuiabá, n.º 3.087, Jardim Clodoaldo, inscrita no cadastro geral de contribuintes do Ministério da Fazenda sob o n.º 02.801.291/0001-42, inscrição Municipal n.º 2802-4, com contrato de constituição por quotas de Responsabilidade Limitada e inscrito no Registro de Títulos e Documentos.

A FACIMED iniciou suas atividades em março de 2002, ocupando posição de destaque no município de Cacoal e na região norte do País e suas ações se pautaram, desde a criação, pela indissociabilidade do

Ensino, Pesquisa e Extensão. Deste modo, serve às comunidades gerando conhecimentos e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, não só no município de sua localização como, também, na região em que se localiza, como polo de uma macrorregião do Estado de Rondônia, abarcando um universo de 32 municípios na chamada região central agrária de Rondônia, além de outros municípios localizados na região Norte, Estados de Mato Grosso, Ceará, Paraná, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Paraíba, Pernambuco, Goiás, Amazonas e Acre, objetivando como atividade principal a educação superior, que contempla um significativo conjunto de áreas do conhecimento humano. Desta maneira, consolida-se a importância social dos cursos em todos os níveis para a Região Amazônica, o que tem gerado um impacto de alta relevância para a comunidade regional e local, levando os benefícios do desenvolvimento da Instituição para a sociedade em geral. Possui, hoje (dados finais de 2014), 168 docentes presentes em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e um total de 2.180 acadêmicos regularmente matriculados na graduação e outros 307 na pós-graduação.

No Ensino, inicialmente voltada à área de Saúde, a FACIMED ao longo dos anos de sua existência foi expandindo as áreas de atuação, voltando-se às necessidades do mundo e mercado de trabalho local, regional e estadual. Assim, da área de saúde direcionou-se, também, às licenciaturas e às superiores tecnológicas, totalizando uma oferta de 21 (vinte e um) cursos atuais de graduação estendidos às áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, além dos Superiores de Tecnologia.

Paralelamente aos cursos de graduação e atendendo aos requisitos da educação continuada a FACIMED formulou e implantou cursos de pós-graduação, em modalidades condizentes com as graduações superiores oferecidas, totalizando, atualmente, cerca de 35 cursos (trinta e cinco), dos quais a maioria com turmas de mais de uma edição. Oferece, ainda, a FACIMED, o Programa Especial de Formação Pedagógica de Professores - PREFOPE, que se destina aos profissionais que estão no exercício do magistério, com base no Artigo 63, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB e na Resolução CNE 02/97. O referido Programa é oferecido no âmbito do Instituto Superior de Educação – ISE pela Portaria nº 3.436, de 11 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, pág. 54, em 12/12/2002.

Na Pesquisa, a instituição possui como linhas a Saúde Coletiva (Programas de Saúde; Epidemiologia; Saúde e Sociedade Vigilância da Saúde; Cultura e Humanização do Cuidado; Saúde Corpo e Mente); a Educação e Formação Profissional (Ser Humano no Ambiente Regional (Educação Inclusiva; Práticas Docentes Educação Infantil, Práticas Lúdicas e Multiculturalismo; Pedagogia, Formação e Prática Docentes Política; Financiamento e Gestão da Educação); e a Análise do Comportamento Humano (Culturas e Migração Regional; Biologia, Ecologia e Tecnologias de monitoramento da Flora e Fauna Rondoniense; Avaliação de Sistemas, Programas e Serviços de Saúde e Ambiente).

Na Extensão, a FACIMED atua em múltiplos projetos que abrangem 10 (dez) linhas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho; Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

4. Missão da FACIMED

A FACIMED tem como missão, "a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais, cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e aplicando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem e de futuras gerações."

5. Objetivos da FACIMED

São objetivos da FACIMED:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar recursos humanos nas áreas de conhecimento de atuação aptos à inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da comunidade externa, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VIII - estabelecer parcerias nacionais e internacionais para a execução de projetos de educação, de cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- IX - oferecer Educação à Distância com o propósito de ampliar sua capacidade de construção do saber científico, cultural, tecnológico, humanístico e social;
- X - promover a inclusão social sob todas as suas formas e a responsabilidade sócio-ambiental.

DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Contexto Educacional

1.1.1. Justificativa para a oferta do Curso

Cada indivíduo, na busca de melhorar a sua vida, está sempre se avaliando, de acordo com critérios e parâmetros, num contexto social e cultural. A escolha desses parâmetros, ao contrário do que se costuma falar, é subjetiva e expressa o que cada pessoa acredita ser importante. Entende-se serem múltiplas as variáveis para uma avaliação da valorização do magistério hoje em dia: nível de ensino, sistema de ensino, condições de trabalho, salário, respeito, admiração... é analisado o sistema educacional atual e considerando que os maiores quantitativos de professores no Brasil são da Educação Básica, ressalto a importância, que nos influenciaram a buscar por um curso de licenciatura na área de matemática, tais como a demanda de docentes em nossa região. Esses fatores nos direcionam a refletir sobre a importância de se colocar no mercado de trabalhos profissionais que iram contribuir para uma melhoria de vida.

Por outro lado, é evidente que o embasamento técnico e específico é indispensável na formação de professores. É fundamental ainda que o professor tenha um sólido conhecimento, não na forma de “estoque” armazenado, mas na forma de “domínio conceitual” que o torne capaz de ajudar seus alunos a serem agentes de sua formação.

No caso específico da educação em matemática, muito já se conhece sobre a situação dos professores e alunos no contexto da educação básica; não faltam pesquisas, dados e documentos para demonstrar seus avanços, suas deficiências e necessidades, conhecimentos essenciais para que se possa traçar os rumos desse setor.

Diante do breve quadro da educação aqui exposto, a FCIMED, como instituição formadora, entende-se comprometida com a proposta de inovar a formação docente, por meio de seus cursos de licenciatura.

Em consonância com os princípios fundamentais de seu Projeto Pedagógico, empenhado em preparar pessoas para enfrentar problemas da realidade dinâmica e concreta, de forma crítica e transformadora, o curso de licenciatura da FACIMED se propõem a transcender um ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com as mudanças e as incertezas (Imbernón, 2001).

1.1.2 Dados Educacionais

Será apresentado na sequencia um panorama da distribuição das IES no país considerando apenas a localização de suas sedes. Dessa forma, dá-se início ao estudo partindo de uma visão macro, por regiões, como indicado no gráfico abaixo:

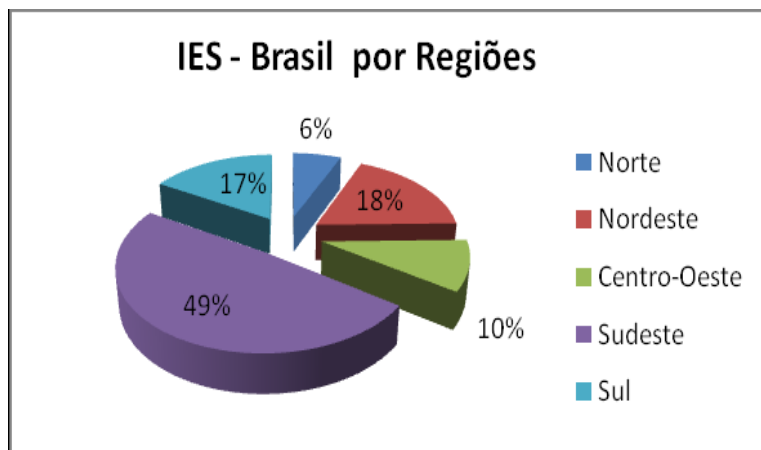


Gráfico 1 - IES - Brasil por Regiões. Fontes: IBGE e Censo da Educação Superior 2011.

O Gráfico 1 exibe as regiões brasileiras com percentual de instituições no País. Cabe ressaltar, porém, que os últimos Censos da Educação Superior registram que as regiões Sudeste e Sul vêm sofrendo decréscimo de participação visto que ações governamentais recentes têm buscado expandir a oferta e a democratização do ensino superior com a finalidade de diminuir as desigualdades no território nacional. Os tópicos subseqüentes analisam a oferta das IES na região Norte.

1.1.2.1 Região Norte

Composta pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, a região Norte possui 8% da população do Brasil. Suas 152 IES representam 6% da totalidade de IES do País.

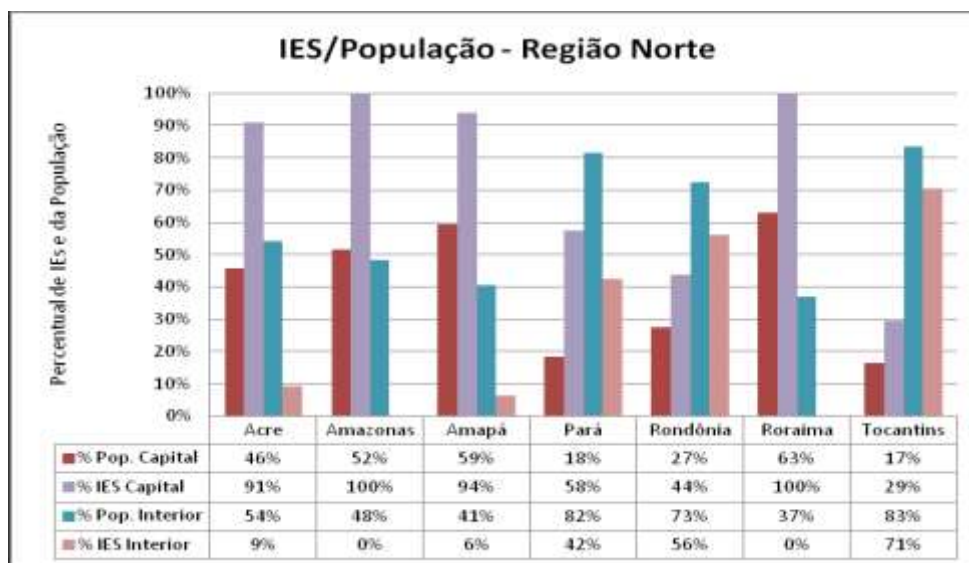


Gráfico 2 - IES/População - Região Norte. Fontes: IBGE e Censo da Educação Superior 2011.

No gráfico 2, nota-se que, exceto os estados de Tocantins, Pará e Rondônia, apresentam uma proporção contrabalançada entre IES e população tanto na capital como no interior, os demais estados demonstram desequilíbrios, alguns bastante evidentes, como é o caso do Amazonas e de Roraima, que oferecem IES somente nas capitais, ainda que mais de 30% de seus habitantes vivam no interior.

Acre e Amapá seguem esse mesmo perfil. Boa parte da população desses estados vive no interior (54% e 41%), mas o número de IES para atendê-la é bastante reduzido (9% e 6%).

Nessa análise, há que se considerar que a região Norte, apesar de sua grande extensão territorial, é a segunda região menos povoada do País. Mesmo contando com grandes pólos industriais, a ocupação e mobilização humana é dificultada pelas densas florestas, que deixam praticamente isoladas diversas cidades e comunidades. Mesmo com fatores geográficos que justificam a dificuldade de acesso ao ensino superior na região, os dados apontam novos elementos para reflexão:

Habitantes/IES – Norte			
Estado	Habitantes	No. IES	Habitantes/IES
Acre	733.559	11	66.687
Amazonas	3.483.985	19	183.368
Amapá	669.526	16	41.845
Pará	7.581.051	33	229.729
Rondônia	1.562.409	32	48.825
Roraima	450.479	7	64.354
Tocantins	1.383.445	34	40.690
Região	15.864.454	152	104.371
Brasil	190.755.799	2.365	80.658

Habitantes/IES, Região Norte. Fontes: IBGE e Censo da Educação Superior 2011.

Nos estados mais populosos, Amazonas e Pará, nota-se que a proporção habitantes/IES é muito maior que a média nacional (uma IES para 80.658 habitantes). O Amazonas supera esse indicador em 127% e o Pará, em 185%. Por outro lado, verifica-se que os estados do Amapá, Rondônia e Tocantins apresentam números que os elencam entre os melhores do Brasil nesse quesito. A proporção de habitantes/IES nesses estados é de aproximadamente 38%, 49% e 50% mais baixa que a média do País.

1.1.2.2 As características Acadêmico/Administrativas das IES

Os estudos concentram-se nas características acadêmico-administrativas das IES. Começando pelas organizações acadêmicas, as IES estão configuradas da seguinte forma no âmbito nacional:

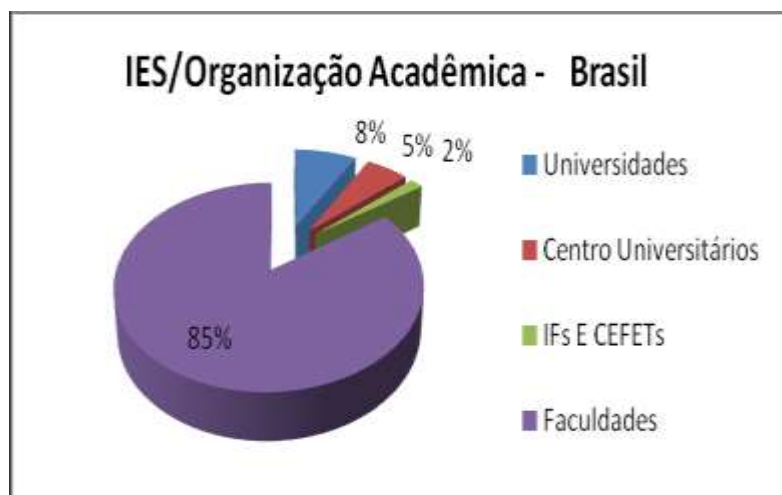


Gráfico 3 - IES/Organização Acadêmica - Brasil. Fonte: Censo da Educação Superior 2011.

Observa-se no Gráfico 3 que as universidades representam 8% do total de IES do País. Os centros universitários, os IFs e os CEFETs somam juntos 7%, mas a maior parte das IES são faculdades (85%). Quanto às categorias administrativas, a situação apresentada no Censo 2011 é a seguinte:

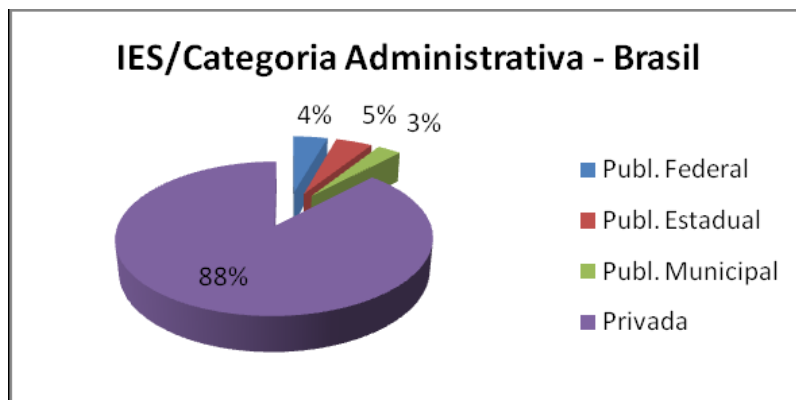


Gráfico 4 - IES/Categoria Administrativa - Brasil.
Fonte: Censo da Educação Superior 2011.

Nota-se, no Gráfico 4, que a maioria das IES no Brasil (88%) é privada. Entre as IES públicas há uma ligeira predominância das estaduais (5%) sobre as federais (4%) e municipais (3%). Para dar prosseguimento ao estudo, como as faculdades são muito numerosas no País, elas foram analisadas separadamente das universidades, centros universitários, IFs e CEFETs.

A integração das três variáveis, organizações acadêmicas, categorias administrativas e localização das IES entre capital e interior, assinala mais algumas características da oferta da educação superior no País, como pode ser observado nos gráficos subsequentes:

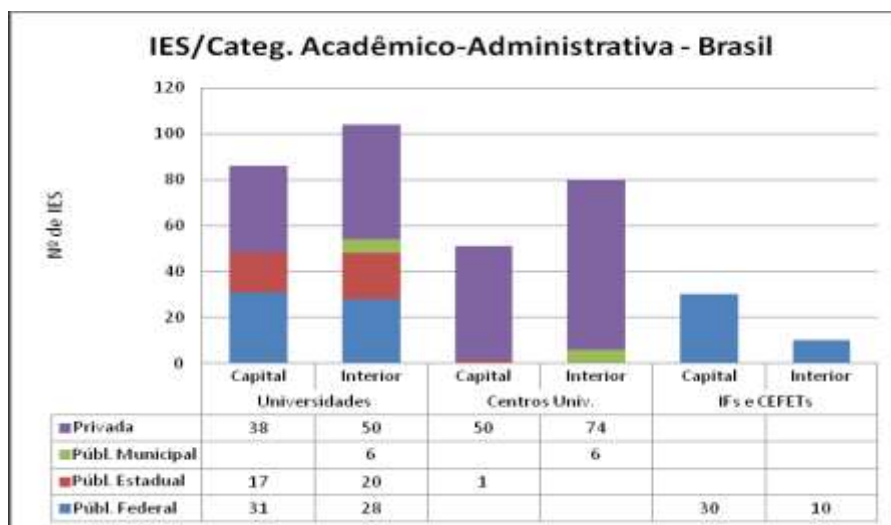


Gráfico 5 - IES/Categoria Acadêmico-Administrativa - Brasil.
Fonte: Censo da Educação Superior 2011.

O Gráfico 5 revela que as universidades públicas, de modo geral, estão bem distribuídas entre capital e interior, fato que ocorre igualmente com as privadas. Ainda em relação às universidades, as municipais, que correspondem a apenas 6,3% do total das universidades no País, distinguem-se por serem iniciativas exclusivas dos municípios do interior. Os IFs e CEFETs estão mais centralizados nas capitais (75%), enquanto os centros universitários estão em maior quantidade no interior (61%) e são, em sua maioria, privados (97%). As faculdades, por sua vez, apresentam as seguintes características acadêmico-administrativas:

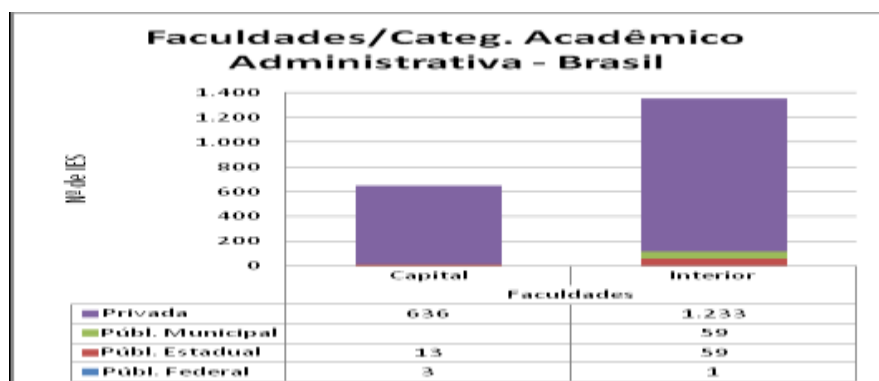


Gráfico 6 - Faculdades/Categoria Acadêmico-Administrativa - Brasil.
Fonte: Censo da Educação Superior 2011.

O Gráfico 6 aponta que as faculdades, mesmo tendo grande representatividade nas capitais (33%), estão mais concentradas no interior (67%). O gráfico também reforça a prevalência das faculdades privadas em comparação às públicas, correspondendo a 93% do total, sendo que nas capitais há somente faculdades privadas. No interior, elas também são maioria, 91%.

Para fazer uma análise mais detalhada da distribuição das IES, os estados foram estudados dentro de suas respectivas regiões e, como subsídios para essa investigação, buscaram-se os dados populacionais

fornecidos pelo IBGE, o número de IES presentes na capital e no interior de cada estado, assim como seus respectivos indicadores de qualidade (IGC), conforme informações do Censo da Educação Superior 2011 e do e-MEC.

Na região Norte, como indicado no Gráfico 7, somente Tocantins oferece faculdades públicas (5), todas elas no interior. As faculdades privadas, por outro lado, estão presentes em todas as capitais, numa quantidade que varia de quatro a treze unidades por capital. No interior, Amazonas e Roraima não as oferecem. No Acre e em Roraima, sua presença se resume a uma unidade em cada estado. Tocantins, Rondônia e Pará diferem-se por apresentar números significativos de faculdades privadas (18, 17 e 12, respectivamente).

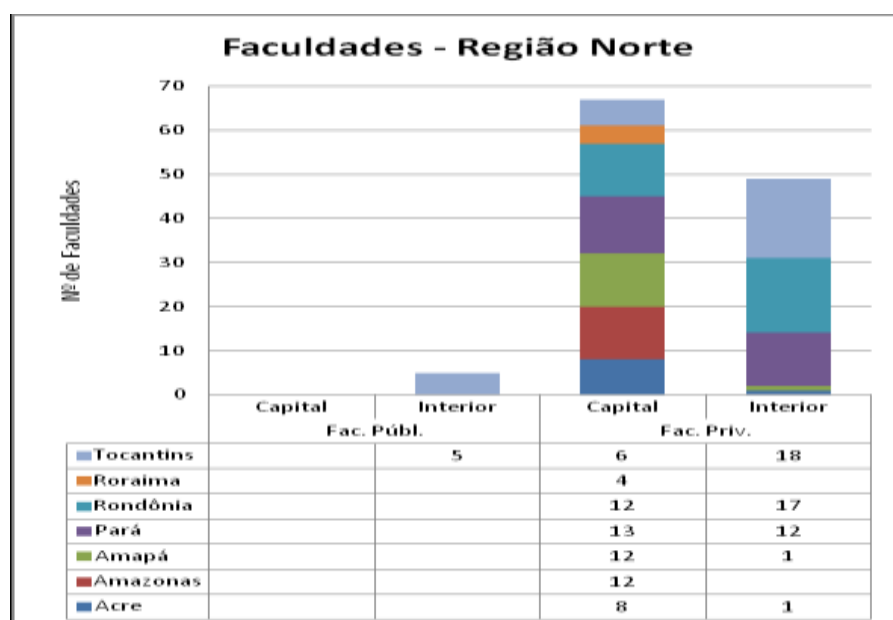


Gráfico 7 - Faculdades - Região Norte.
Fonte: Censo da Educação Superior 2011.

Quanto à oferta de universidades, verifica-se no Gráfico 8 que todos os estados são contemplados com universidades públicas e que elas se localizam exclusivamente nas capitais, com exceção do Pará, que além de contar com três na capital, possui outra universidade pública no interior. Sobre as universidades privadas, elas estão presentes apenas nas capitais dos estados do Amazonas e do Pará.

O Gráfico 8 também informa a situação dos centros universitários da região. Há apenas um centro universitário público que se encontra no interior de Tocantins. Amazonas, Pará e Tocantins possuem centros universitários privados em suas capitais. Pará e Rondônia possuem uma unidade dessa categoria no interior. Acerca da categoria IFs e CEFETs, todos os estados são servidos por uma unidade nas suas respectivas capitais.

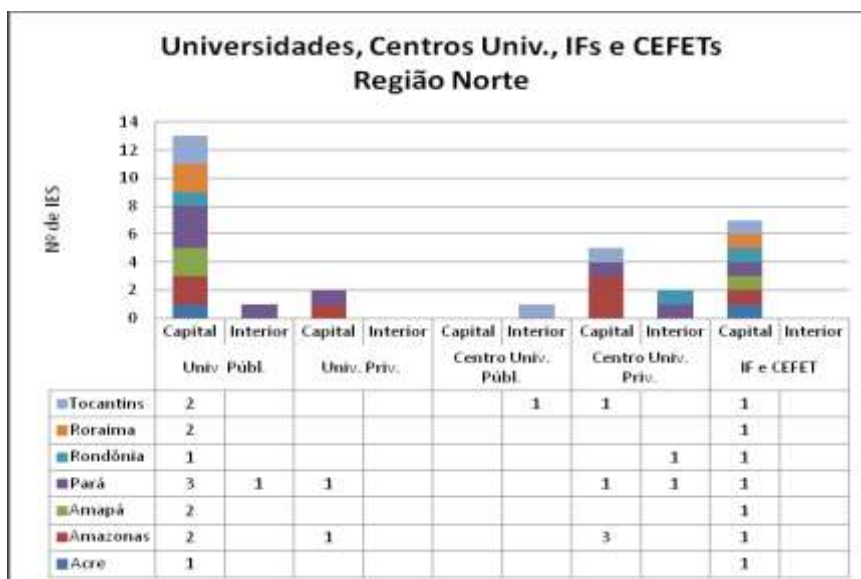


Gráfico 8 - Universidades, Centros Univ., IFs e CEFETs - Região Norte.
Fonte: Censo da Educação Superior 2011.

Sobre o IGC das IES da região, o Gráfico 9 nos apresenta que 1% delas foram avaliadas com nota 1 e 46% com nota 2, sendo que desse conjunto de IES com notas insatisfatórias, 90% são faculdades. Os estados mais comprometidos com IES na condição insatisfatória são Amapá (64% do total do estado), Tocantins (62%) e Rondônia (52%). Por outro lado, 50% das IES da região estão com nota 3, e duas universidades e uma faculdade alcançaram níveis de excelência (IGC 4) na prestação de serviços educacionais.

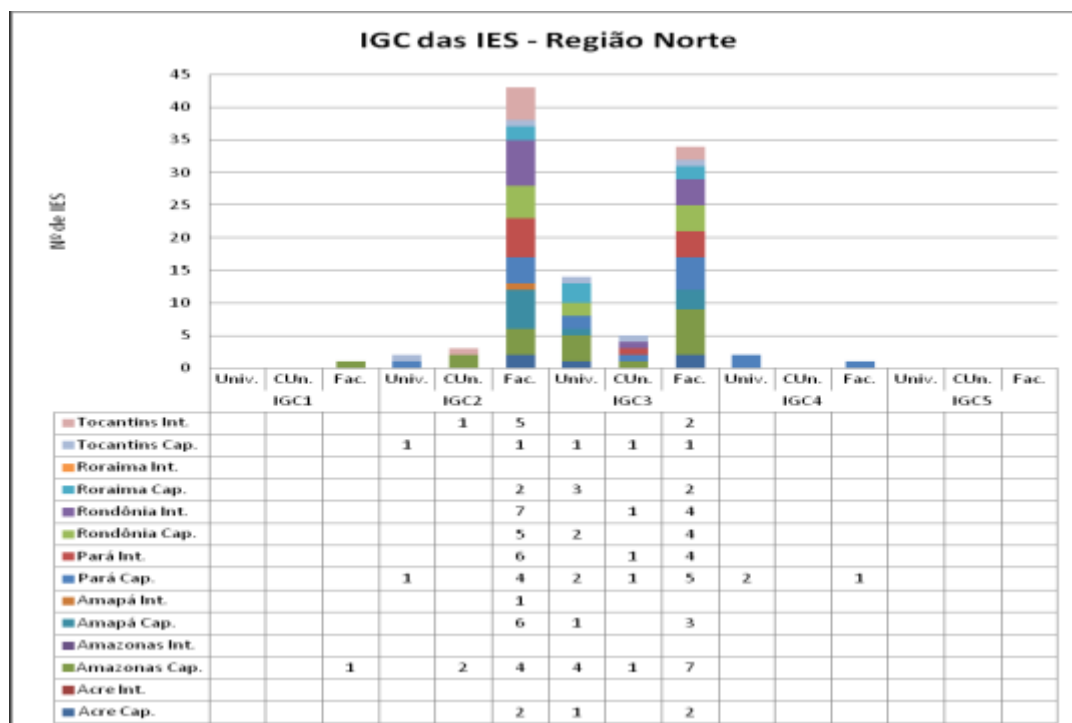


Gráfico 9 - IGC das IES - Região Norte.
Fonte: e-MEC.

1.1.2.3 O perfil dos Professores das IES

O levantamento tem como foco a formação dos professores e o tempo que dedicam ao trabalho docente nas IES. Para essa análise, foram considerados os seguintes parâmetros: o grau de formação do professor, a organização acadêmico-administrativa e a localização das IES por regiões e estados.

É importante explicar que na Sinopse do Censo da Educação Superior está indicado que o mesmo professor pode exercer funções docentes em uma ou mais instituições. Portanto, há que se considerar que uma parcela de professores foi computada mais de uma vez nas tabulações do Censo.

Iniciando pela formação docente, o Gráfico 10 apresenta o cenário nacional em que se evidencia a maciça presença de doutores nas universidades, especialmente nas públicas, que absorvem 63% dos doutores e 25% dos mestres de todas as IES brasileiras.

As universidades privadas, por sua vez, concentram 16% dos doutores e 22% dos mestres do País. Professores especialistas ou graduados são minoria nas universidades públicas, representado juntos 20% do quadro geral de docentes. Nas universidades privadas, entretanto, os especialistas estão em grande número, assumindo 28% do total de docentes.

Quanto aos professores que apresentam apenas a graduação, há uma proporção menor deles nas universidades privadas em relação às públicas, 4% contra 8%. Nos centros universitários públicos, o número de professores especialistas, que formam a maioria, corresponde a 42%.

No entanto, a participação dos doutores e mestres no quadro de docentes é considerável: juntos são 55% do total de docentes. O panorama detectado nos centros públicos não se repete nos privados. Confirma-se neles a predominância de professores mestres: 49%. Somados aos doutores, totalizam 67%, enquanto que os especialistas são 32% do total de docentes. Nas faculdades públicas, igualmente preponderam os professores mestres, com 41% do total. Unidos aos doutores, chegam a compor 61% do quadro docente. Os especialistas representam também uma boa parcela: 33%.

Os professores especialistas formam o maior grupo de docentes nas faculdades privadas, 45% do quadro, seguidos pelos mestres, que abrangem 42%. Professores mestres e doutores reunidos ocupam 54% das cadeiras. Finalmente, os IFs e CEFETs apresentam o seguinte arranjo de professores: doutores e mestres constituem 68% do corpo docente, sendo que desse percentual 48% são mestres. Os professores especialistas compõem 21% do total de docentes.

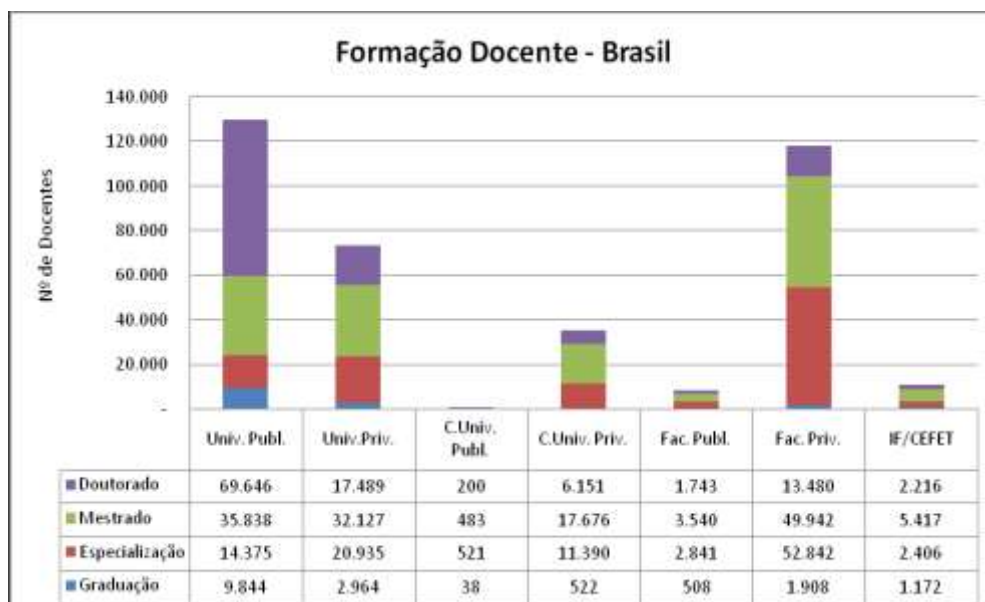


Gráfico 10 - Formação Docente - Brasil.
Fonte: Censo da Educação Superior 2011.

Os tópicos subsequentes analisam o regime de trabalho dos professores nas IES da Região Norte. Assim, o Gráfico 11 demonstra que o regime de trabalho dos professores em tempo integral na região Norte é mais usual nas IES federais (88%) e estaduais (79%). A dedicação dos professores às IES em tempo parcial já é mais característica nas IES privadas (39%), seguida pelas IES municipais (19%) em uma proporção bem menor. Sobre os professores horistas, as IES privadas (38%) e municipais (35%) possuem os maiores percentuais em comparação às demais organizações administrativas.

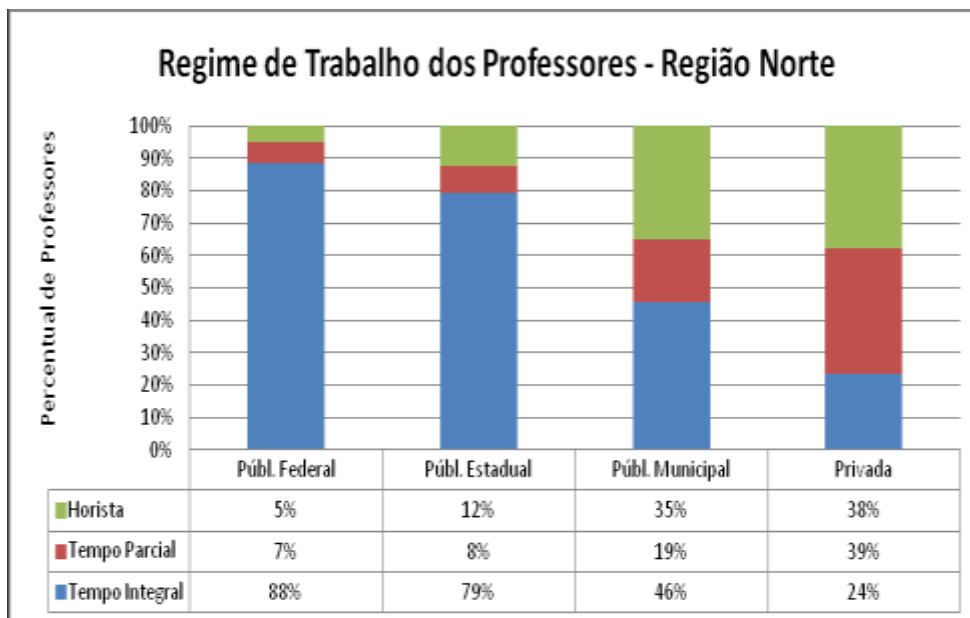


Gráfico 11 - Regime de Trabalho dos Professores - Região Norte.
Fonte: Censo da Educação Superior 2011.

ENSINO SUPERIOR – RONDÔNIA - (INEP, Censo 2013)

1 - Dados Gerais - Graduação Presencial e a Distância															
1.9 - Matrículas de Alunos Portadores de Necessidades Especiais nos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância, por Tipo de Necessidade Especial, segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES - 2013															
Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância por Tipo de Necessidade Especial														
	Nº de Alunos	Total de Deficiências*	Cegueira	Baixa Visão	Surdez	Deficiência Auditiva	Deficiência Física	Surdosgueira	Deficiência Múltipla	Deficiência Intelectual	Autismo Infantil	Síndrome de Asperger	Síndrome de Rett	Transtorno Desintegrativo da Infância	Superdotação
Rondônia	141	143	9	55	19	14	42	1	1	1	-	-	-	-	1
Pública	6	6	-	3	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Federal	5	5	-	2	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Municipal	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Privada	135	137	9	52	18	14	40	1	1	1	-	-	-	-	1

1 - Dados Gerais - Graduação Presencial e a Distância

1.10 - Matrículas nos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância, por Cor / Raça, segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES - 2013

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância por Cor / Raça							
	Total	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não Dispõe da Informação	Não Declarado
Rondônia	64.852	14.319	3.345	18.783	961	196	17.558	9.690
Pública	9.729	3.258	797	4.339	135	128	920	152
Federal	9.661	3.234	789	4.320	133	128	919	138
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-
Municipal	68	24	8	19	2	-	1	14
Privada	55.123	11.061	2.548	14.444	826	68	16.638	9.538

1 - Dados Gerais - Graduação Presencial e a Distância													
1.11 - Total de Matrículas (Matriculados, Matrícula Trancada, Matrícula Desvinculada do Curso, Transferência para outro Curso, Falecido) nos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância, por Nacionalidade e Procedência do Aluno, segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES - 2013													
Rondônia	86.081	64.852	5.976	14.875	357	21	86.028	64.805	53	47	55.301	12.848	17.932
Pública	12.526	9.729	127	2.863	5	2	12.526	9.729	-	-	5.211	605	6.710
Federal	12.427	9.661	123	2.639	2	2	12.427	9.661	-	-	5.179	590	6.658
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Municipal	99	68	4	24	3	-	99	68	-	-	32	15	52
Privada	73.555	55.123	5.849	12.212	352	19	73.502	55.076	53	47	50.090	12.243	11.222

1.1.2.4 Dados educacionais do município

Em Cacoal, de acordo com os dados finais do Censo Escolar 2013 (INEP), publicados no Diário Oficial da União no dia 30 de dezembro de 2013, há 14 escolas de ensino médio e/ou educação profissional. Ainda de acordo com os resultados finais do Censo Escolar 2013, foram registradas, no município de Cacoal, 6.252 matrículas iniciais no ensino médio, sendo 4.306 no Ensino Médio Regular, 724 em Educação Profissional (Nível Técnico), 1.180 em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 42 em Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos), conforme se pode observar na tabela abaixo

**Tabela 1 INEP - CENSO ESCOLAR 2013
MATRÍCULAS INICIAIS NO ENSINO MÉDIO**

DEPENDÊNCIA	INEP - CENSO ESCOLAR 2013 MATRÍCULAS INICIAIS NO ENSINO MÉDIO						
	Ensino Médio	Educação Profissional (Técnico)	Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Médio		Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)		
			Presencial	Semi- Presencial	Médio	Educação Profissional (Técnico)	EJA Médio
Estadual	3.456	0	402	695	34	0	3
Federal	110	106	0	0	1	0	0
Municipal	0	0	0	0	0	0	0
Privada	740	618	83	0	3	1	0
TOTAL	4.306	724	485	695	38	1	3

Fonte: INEP, 2013.

Na Microrregião Cacoal, os dados do Censo Escolar de 2013 revelam que foram registradas 14.694 matrículas iniciais, o que confirma a existência de demanda potencial por formação superior na localidade. Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior são algumas das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE. Tais metas estão associadas a programas governamentais como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (ProUni).

A FACIMED está cadastrada no Ministério da Educação para que os seus alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). Assim, a FACIMED aderiu ao Programa Universidade para Todos (ProUni), viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior. O Programa Universidade para Todos foi criado pela MP nº. 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº. 11.096/2005, tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa. O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

A Região Norte do Brasil possui características próprias que a diferenciam das demais regiões do País, principalmente quando à demanda e implantação do ensino superior. Dentre suas principais particularidades estão grandes extensões territoriais pouco povoadas, o isolamento de algumas cidades com pólos econômicos em expansão, as quais não estão atendidas pelos sistemas de transporte e, na maioria dos casos, a falta de profissionais para atender à demanda dos setores econômicos e de serviços que estão em pleno desenvolvimento, tais como saúde e educação. Como resultado de um fenômeno de mobilidade social e expansão dos sistemas educacionais no Norte do Brasil, no Estado de Rondônia os cursos de graduação tiveram significativo crescimento nos últimos anos.

De acordo com os dados divulgados pelo MEC (Cadastro e-MEC, 2011), no município de Cacoal são oferecidas 3.410 vagas na educação superior. Na Microrregião Cacoal é oferecida 4.730 vagas na educação superior.

Atualmente, além da FACIMED, 04 (quatro) instituições de ensino superior estão credenciadas para ofertar cursos de graduação presenciais em Cacoal, a saber: Faculdade Santo André (FASA), credenciada em 2011 com um único curso de Administração; a Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC, que oferta os cursos de Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Gestão de Agronegócios, Gestão de Hotelaria, Gestão em Comunicação, Gestão Hospitalar, Letras - Língua Portuguesa, Letras - Português e Inglês, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Sistema de Informação e Teologia; a Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, que ministra no campus de Cacoal os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Pesca e Aquicultura, Engenharia de Produção e Zootecnia; a Instituição de Ensino Superior de Cacoal - FANORTE CACOAL, com os cursos de Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Enfermagem e Farmácia. A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta no ensino superior calculadas para o Município de Cacoal, para a Microrregião e para a Região de abrangência da FACIMED demonstram claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região. Como se pode verificar na tabela a seguir, a demanda por cursos de nível superior é crescente e deverá em pouco tempo atingir níveis muito mais altos que os registrados até então pelos órgãos oficiais. Com a construção de usinas hidroelétricas e de outros investimentos nos mais variados campos, o Estado de Rondônia, com especial destaque para a região de abrangência da FACIMED, está em franco desenvolvimento e precisara de profissionais preparados para um mercado de trabalho que, a cada dia, torna-se mais e mais exigente.

Tabela 2 - TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA E LÍQUIDA NO ENSINO SUPERIOR

MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO	DADOS POPULACIONAIS (CENSO 2010)		ENSINO SUPERIOR (2010)			
	População	População na Faixa Etária de 18 a 24 anos	Matrículas Total	Estimativa Matrículas de 18 a 24 anos	Taxa Bruta de Escolarização	Taxa Líquida de Escolarização
Alta Floresta d'Oeste	24 392	3.780	0	0	0,00	0,00
Alto Alegre dos Parecis	12 816	1.986	0	0	0,00	0,00
Castanheiras	3 575	554	0	0	0,00	0,00
Cacoal	78 574	12.179	5.073	1.430	41,66	11,74
Espigão d'Oeste	28 729	4.452	0	0	0,00	0,00
Ministro Andreazza	10 352	1.604	0	0	0,00	0,00
Novo Horizonte do Oeste	10 240	1.586	0	0	0,00	0,00
Rolim de Moura	50 648	7.850	1.324	373	16,87	4,75
Santa Luzia d'Oeste	8 886	1.377	0	0	0,00	0,00
TOTAL	228.212	35.368	6.397	1.803	18,09	5,10

Fonte: IBGE / INEP

A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2010 no Município de Cacoal, em 41,66 %. Na Microrregião Cacoal foi de 18,09%. O Município de Cacoal teve, no ano de 2010, uma taxa de escolarização líquida estimada de 11,74%. Na Microrregião essa taxa é menor ainda, tendo sido calculada em 5,10%. Ambas estão muito distantes daquela preconizada no projeto de lei do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece como meta elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O projeto de lei do novo PNE para o decênio 2011/2020 encontra-se tramitando no Congresso Nacional. Nele encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- Metas: a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

1.1.2.4 ENSINO REGULAR E EJA

Os resultados referem-se à matrícula inicial na Creche, Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio (incluindo o médio integrado e normal magistério), e na Educação de Jovens e Adultos presencial Fundamental e Médio (incluindo a EJA integrada à educação profissional) da Educação Especial, das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral e o total de matrículas nessas redes de ensino.

Tabela 3 - EDUCAÇÃO INFANTIL

	CRECHE		PRÉ-ESCOLA	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral
EU	492	58	717	0
ER	0	0	27	0
MU	4.998	3.416	26.390	93
MR	180	24	2.920	48
E+M	5.670	3.498	30.054	141

LEGENDA: EU = Estadual Urbana; ER = estadual Rural; MU = Municipal Urbana; MR = Municipal Rural; E+R = soma Estadual e Municipal.

Tabela 4 - ENSINO FUNDAMENTAL

	Anos Iniciais		Anos Finais		EJA	
	PARCIAL	INTEGRAL	PARCIAL	INTEGRAL	PARCIAL	INTEGRAL
EU	34.855	9.415	54.134	17.859	10.363	27
ER	4.225	812	4.646	871	396	8
MU	55.363	11.446	9.421	1.124	9.712	56
MR	29.875	3.886	15.797	2.830	1.532	33
E+M	124.318	25.559	83.998	22.684	22.003	124

LEGENDA: EU = Estadual Urbana; ER = estadual Rural; MU = Municipal Urbana; MR = Municipal Rural; E+R = soma Estadual e Municipal.

Tabela 4 - ENSINO MÉDIO

	MÉDIO		EJA PRESENCIAL	
	PARCIAL	INTEGRAL	PARCIAL	INTEGRAL
EU	42.250	11.063	17.669	0
ER	3.243	83	570	0
MU	0	0	0	0
MR	0	0	0	0
E+M	45.493	11.146	18.239	0

LEGENDA: EU = Estadual Urbana; ER = estadual Rural; MU = Municipal Urbana; MR = Municipal Rural; E+R = soma Estadual e Municipal.

1.1.2.5 EDUCAÇÃO ESPECIAL E EJA

Os resultados referem-se à matrícula inicial na Creche, Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio (incluindo o médio integrado e normal magistério), e na Educação de Jovens e Adultos presencial Fundamental e Médio (incluindo a EJA integrada à educação profissional) da Educação Especial, das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral e o total de matrículas nessas redes de ensino.

Tabela 5 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

(Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)				
	CRECHE		PRÉ-ESCOLA	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral
EU	3	1	11	0
ER	0	0	0	0
UM	18	11	212	0
MR	1	0	13	0
E+M	22	12	236	0

LEGENDA: EU = Estadual Urbana; ER = estadual Rural; MU = Municipal Urbana; MR = Municipal Rural; E+R = soma Estadual e Municipal.

Tabela 6 - EDUCAÇÃO ESPECIAL ENSINO FUNDAMENTAL

(Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)						
	Anos Iniciais		Anos Finais		EJA	
	PARCIAL	INTEGRAL	PARCIAL	INTEGRAL	PARCIAL	INTEGRAL
EU	1.400	255	1.320	229	116	0
ER	78	22	56	9	1	0
MU	1.658	189	200	18	166	0
MR	775	71	231	48	12	2
E+M	3.911	537	1.807	304	295	2

LEGENDA: EU = Estadual Urbana; ER = estadual Rural; MU = Municipal Urbana; MR = Municipal Rural; E+R = soma Estadual e Municipal.

Tabela 7 - EDUCAÇÃO ESPECIAL ENSINO MÉDIO

(Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)				
	MÉDIO		EJA PRESENCIAL	
	PARCIAL	INTEGRAL	PARCIAL	INTEGRAL
EU	306	124	91	0
ER	20	3	3	0
MU	0	0	0	0
MR	0	0	0	0
E+M	127	127	94	0

LEGENDA: EU = Estadual Urbana; ER = estadual Rural; MU = Municipal Urbana; MR = Municipal Rural; E+R = soma Estadual e Municipal.

1.1.3 Dados Culturais

O município conta com vários grupos de dança, teatro, músicos e outros. A cidade conta com o maior Teatro do Estado, com 600 lugares, Teatro Municipal e o Teatro Cacilda Becker com 100 lugares. A Fundação Cultural é a responsável pelo desenvolvimento cultural do município e apóia as diversas linguagens. Entre as atividades se destacam: A Semana dos Povos Indígenas; Festa das regiões; Semana Nacional de Museus; Seminário de Valorização de Artesão Rondoniense; Mostra Instrumental; Exposições. Os movimentos teatrais aumentam a cada dia na cidade. Em março de 2003 foi criado o Grupo de Teatro Risoterapia, que já produziu 20 espetáculos e fez mais de 400 apresentações. Um feito inédito na história do município. Há uma Sala de cinema e duas produtoras de filmes a Costa e Filmes e a CSM filmes.

1.1.4 Dados Socioambientais

O Sistema de Abastecimento de Água, e o de Coleta, Transporte e Tratamento de Esgoto, é realizado pelo Serviço Autônomo de Águas e Esgotos de Cacoal – SAAE Cacoal. A cidade de Cacoal com relação à coleta e tratamento do esgoto sanitário conta com aproximadamente 44% de atendimento, faltando 56% da população a ser beneficiada com este serviço. O projeto do sistema de esgoto da cidade de Cacoal definiu o esgotamento sanitário através de três bacias denominadas A, B e C. As bacias A e B já foram executadas, faltando o Bairro Village do Sol na “bacia B” e os Bairros Santo Antonio e parte do Industrial na “bacia A”. A área onde esta sendo executada a obra de esgotamento sanitário, denominada “bacia C”, pertence à região do igarapé Tamarupá, que corta a cidade no sentido norte – sul, e atenderá a uma região onde se encontra a maioria da população de baixa renda, inclusive as áreas de ZEIS delimitadas no Plano Diretor Participativo do município. Essa região possui problemas ambientais devido a presença de cursos d’água, rios e igarapés cujas APP’s estão sendo degradadas com o lançamento de esgoto domestico principalmente nas ZEIS.

O tratamento da água e uma exigência da legislação, por ser reconhecido como uma das ações de promoção da saúde e prevenção dos agravos transmitidos pela água. Em Rondônia, 15% dos Sistemas

de Abastecimento de Água (SAA) não possuem tratamento, segundo informações do Sistema de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA), enquanto que na região Norte o percentual é de 51,91% dos SAA. Apesar do aumento de análises ao longo dos anos, o percentual não atingiu 6% do total estabelecido pela Diretriz Nacional. Em Cacoal o índice de atendimento do sistema de abastecimento de água tratada está próximo de 99%.

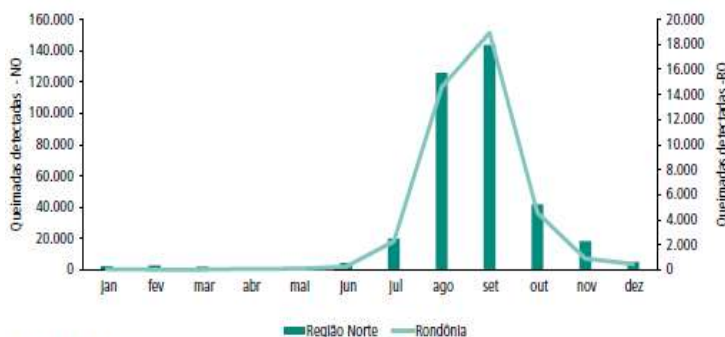
As análises de controle da qualidade da água para detecção de agrotóxicos são preconizadas pela Norma de Potabilidade da Água. Entretanto, segundo o SISAGUA, o estado de Rondônia não realizou essas análises em 2010, o que dificulta a avaliação da ocorrência dessas substâncias químicas nos mananciais de abastecimento. Segundo o SISAGUA, em 2010, apenas o município de Guajará-Mirim realizou análises de cianobactérias e todas estavam de acordo com o limite especificado na legislação (abaixo de 20 mil células/100 ml).

Com relação às populações expostas a áreas contaminadas por contaminantes químicos no estado de Rondônia, não foram identificadas áreas contaminadas no ano de 2010 no SISOLO, mas apresenta 95 cadastradas, com cerca de 129 mil pessoas potencialmente expostas a contaminantes químicos. A identificação dessas áreas subsidia o estabelecimento de ações de vigilância, de curto, médio e/ou longo prazo no âmbito do setor saúde.

Com relação às populações expostas a poluentes atmosféricos a vigilância em saúde busca a identificação das populações expostas e a gestão e organização dos serviços de vigilância e atenção à saúde, visto que a exposição humana a poluentes atmosféricos, em curto ou longo prazo, pode provocar impactos à saúde como o surgimento de agravos respiratórios, oculares e cardiovasculares ou o agravamento de doenças preexistentes, especialmente em crianças e idosos.

No estado de Rondônia o Instrumento de Identificação de Municípios de Risco (IIMR) foi aplicado em 11 (21%) municípios. As queimadas favorecem intensa produção de poluentes atmosféricos, entre os quais o material particulado com diâmetro igual ou menor a 2,5 µm (PM 2,5) e é considerado um dos indicadores de monitoramento e apresenta-se como fator de risco para doenças respiratórias.

Figura 3 Distribuições dos focos de queimadas, detectados por satélite, em Rondônia e na região Norte, 2010



Fonte: INPE/CPTEC-2011

1.1.5 Dados Sociais

Cacoal é um dos municípios mais prósperos e importantes do estado de Rondônia e sua consistente economia está em plena expansão, sobressaindo-se como grande produtor agropecuário. Tem sua história acoplada à expansão agrícola nacional proveniente da convergência de fluxos migratórios para o Estado de Rondônia.

Sua real ocupação iniciou-se na década de 70, quando ao local chegaram para se instalar os imigrantes vindos de região sul e sudeste, que começaram a construir as suas casas próximas ao Ribeirão Pirarara e à BR 364, em 5 de julho de 1972. Essa data é dada como marco inicial da história do município, assim como o local onde os pioneiros acamparam suas barracas.

Com o aumento do fluxo migratório o povoado foi se expandindo e se desenvolvendo; nessa ocasião o povoado era conhecido como Nova Cassilândia. O nome Cacoal foi dado pelo guarda-fios da comissão Rondon, Anízio Serrão de Carvalho, uns dos primeiros moradores do lugar que ali se instalara em 1912.

É chamado assim devido à impressionante quantidade de cacauzeiros existentes na floresta das redondezas, principalmente na fazenda de sua propriedade, cujo nome daí advém.

O nome Nova Cassilândia foi lentamente substituído por Cacoal e por este nome ficou conhecida tanto pelos seringueiros como pelos garimpeiros de diamantes que por ali passavam, rumo aos rios Comemoração (Barão do Melgaço) e Apediá (Pimenta Bueno), tendo sido oficializado quando o vilarejo foi emancipado a município.

1.1.5.1 População

Evolução da População e Densidade Demográfica

ANOS	NÚMERO POPULACIONAL	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
2007	76.855	20,92
2008	78.263	20,82
2009	78.675	20,72
2010	78.574	20,74
2011	78.959	20,66
2012	79.330	20,26

Evolução da população por Sexo

ANOS	MASCULINO	FEMININO
2007	38.459	38.396
2008	39.104	39.159
2009	39.246	39.429
2010	39.124	39.450
2011	39.317	39.642
2012	39.503	39.827

Evolução da População Urbana e Rural

ANOS	URBANA	RURAL
2000	51.398	61.921
2010	22.170	16.653

1.1.5.2 Habitação

Abastecimento de Água Percentual de número de Domicílios com Rede de Abastecimento

ANOS	Percentual %
2007	76,1
2008	76,1
2009	76,1
2010	75,5
2011	74,9
2012	76,9
2013	75,5

Número de Domicílios de acordo com o Tipo de Abastecimento

ANOS	Rede de Abastecimento	Poço/Nascente	Outros
2007	11.954	3.615	144
2008	11.926	3.608	144
2009	12.503	3.808	114
2010	12.101	3.807	113
2011	12.316	4.023	113
2012	13.879	4.048	115
2013	14.516	4.592	119

1.1.5.3 Coleta de lixo

Número de Domicílios de acordo com a destinação do Lixo

ANOS	Lixo Coletado	Queimado/Enterrado	Céu Aberto
2007	11.871	3.290	552
2008	11.838	3.289	551
2009	12.375	3.609	441
2010	11.975	3.605	441
2011	12.184	3.808	460
2012	13.741	3.832	469
2013	14.381	4.333	513

1.1.5.4 Moradia

Percentuais de Domicílios de acordo com Materiais de Construção

ANOS	Tijolo (%)	Madeira (%)	Taipa Revestida (%)	Taipa não Revestida (%)	Materiais Impróprios (%)	Outros Materiais (%)
2007	40,5	57,6	0,7	0,4	0,7	0,1
2008	40,5	57,6	0,7	0,4	0,7	0,1
2009	42,1	55,7	0,6	0,4	0,9	0,3
2010	41,9	55,9	0,6	0,4	0,9	0,3
2011	42,3	55,4	0,6	0,4	0,9	0,3
2012	43,1	54,7	0,6	0,4	1,0	0,3
2013	43,4	54,5	0,6	0,4	0,9	0,3

1.1.5.5 Saneamento básico

Percentual de Domicílios com Rede Pública de Esgoto

ANOS	Percentual %
2007	21,6
2008	21,6
2009	26,2
2010	24,4
2011	24,9
2012	28,1
2013	26,6

Número de Domicílios de acordo com o Tipo de Esgoto

ANOS	Rede de Esgoto	Fossa	Céu Aberto
2007	3.388	11.688	637
2008	3.387	11.657	634
2009	4.298	11.615	512
2010	3.906	11.604	511
2011	4.094	11.845	513
2012	5.073	12.429	540
2013	5.114	13.502	611

1.1.5.6 Acesso Eletricidade

Percentual de Domicílios com Eletricidade

ANOS	Percentual %
2007	93,2
2008	93,2
2009	95,1
2010	95,4
2011	95,5
2012	95,8
2013	96,0

1.1.5.7 Índice de Desenvolvimento Humano

Evolução do IDH – Municipal, Longevidade, Renda e Educação

ANOS	IDH Municipal*	Longevidade**	Renda***	Educação****
1991	0,407	0,667	0,593	0,171
2000	0,567	0,745	0,650	0,377
2010	0,718	0,821	0,727	0,620

OBS: * Alto; ** Muito Alto; *** Alto; **** Médio.

Classificação: 0,000 até 0,499 - muito baixo; 0,500 até 0,599 - baixo; 0,600 até 0,699 - médio; 0,700 até 0,799 - alto; 0,800 até 1,000 - muito alto.

1.1.6 Dados Econômicos

1.1.6.1 Produto Interno Bruto

PIB Municipal e Evolução do PIB *per capita*

ANOS	PIB	Evolução do PIB <i>per capita</i>
2007	804.537,60	10.468,25
2008	932.122,40	11.910,13
2009	908.920,36	11.552,85
2010	1.168.598,49	14.872,58
2011	1.287.814,77	16.309,92

Evolução do Valor Adicionado Bruto por Setor da Economia no PIB

ANOS	Serviços	Indústria	Impostos	Agropecuária	Administração Pública
2007	460,3	147,8	80,1	116,2	199,3
2008	596,5	130,4	92,0	163,0	237,4
2009	552,2	116,4	77,8	162,2	269,1
2010	677,9	172,9	125,6	191,8	303,6
2011	736,5	232,7	232,7	181,5	342,1

Participação dos Setores da Economia no PIB

ANOS	Serviços	Indústria	Impostos	Agropecuária
2007	57,2	18,4	10,0	14,4
2008	58,6	14,0	9,9	17,5
2009	60,8	12,8	8,6	17,9
2010	58,0	14,8	10,8	16,4
2011	57,2	18,1	10,6	14,1

1.1.6.2 Produção Agrícola, Pecuária e Avicultura

Agricultura

Tipo Produção	Anos	Unidade: tonelada
Produção de Arroz	2013	1.244
Produção de Banana	2013	119
Produção de Cacau	2013	-
Produção de Café	2013	11.866
Produção de Feijão	2013	1.760
Produção de Mandioca	2013	15.840
Produção de Milho	2013	5.245

Pecuária e Avicultura

Tipos Animais/Aves	Anos	Unidade: cabeças
Bovinos	2011	419.282
Equinos	2011	5.644
Suínos	2011	10.803
Ovinos	2011	5.013
Aves	2011	298.219

Pode-se observar nos dados apresentados acima que o curso de licenciatura em Matemática vem somar com as necessidades de docentes no desenvolvimento educacional em nossa região. A profissão docente hoje, diante da complexidade da tarefa educativa, assume novos desafios, que vão muito além da mera transmissão de conhecimentos adquiridos. Sabemos que a educação se aproxima de outras demandas (éticas, coletivas, comportamentais, emocionais) e que a profissão exerce outras funções (motivação, luta contra a exclusão social, relações com a comunidade e outras). Para assumir essas novas competências, a formação profissional também requer inovações para tratar com clareza e importância os projetos aqui propostos e desenvolvidos.

1.1.7 Vagas Anuais, Turnos, Regime de Matrícula, Duração do Curso, Carga Horária Total

Vagas Anuais: 100 cem

Turnos de Funcionamento do Curso: Noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Duração do Curso: 7(sete) semestres ou 3,5 (três anos e 6 meses).

Carga Horária Total: 2840 horas

1.1.8 Atos Legais: Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento

Autorização: Portaria MEC/SESU nº 1060 de 08/12/2006.

Reconhecimento: Portaria MEC/SESU nº 408 de 11/10/2011.

Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 1.092, DOU DE 12/01/2016

1.1.9 Conceitos do Curso

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Nota 2

CPC - Conceito Preliminar de Curso – Nota 3

CC - Conceito de Curso – Nota 4

1.2. Políticas Institucionais no âmbito do Curso

1.2.1. Ensino

É imprescindível situar a Educação Superior como modalidade de formação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica com a realidade. Traduzidas no seu Projeto Pedagógico, as políticas de ensino da FACIMED se constituem em um desafio, tanto teórico-conceitual, quanto metodológico. As políticas e diretrizes do ensino de graduação, amparadas na Legislação Nacional, fundamentam-se, principalmente, na interdisciplinaridade e formação da cidadania, tendo como principais indicadores a articulação entre as áreas do conhecimento e a qualidade das relações interpessoais, resultando na socialização do conhecimento.

Com ênfase em tais pressupostos, essas políticas baseiam-se em princípios de cientificidade, criatividade, criticidade, iniciativa, dinamicidade, inspirando e agilizando ações que possibilitem a oferta de uma educação que proporcione ao indivíduo melhores condições de agir diante dos desafios que se lhe apresentam a cada circunstância de vida.

O fazer pedagógico da Instituição revela sua decisão de romper com a abordagem fragmentada do conhecimento, ao trabalhar na superação das dicotomias entre ciência-tecnologia e teoria-prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade.

O compromisso com o ensino de qualidade se traduz, prioritariamente, na consolidação dos cursos de graduação já existentes, para que possam atingir a qualidade e excelência na formação dos acadêmicos. Busca-se uma atualização contínua das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem parâmetros para o Ensino Superior, e que possibilitaram a flexibilização dos currículos para atender às necessidades contextuais dos locais onde se inserem, sem, no entanto, perder de vista a sua articulação com a realidade global.

O uso das tecnologias de informação e de comunicação favorece a geração e socialização de novos conhecimentos. Novos modelos educacionais devem ser criados ou incorporados, visando não apenas realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias no ensino presencial, mas também desenvolver programas interativos à distância na graduação, pós-graduação e extensão, bem como projetos e programas que envolvam a utilização de ambientes virtuais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo as ações educativas da FACIMED.

Para atingir seus objetivos, a proposta pedagógica da FACIMED está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do acadêmico, adotando como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO/1999, no Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, no qual, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada para a realização plena do ser humano, de modo a contribuir para o exercício de uma cidadania mais consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Sob esta perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças e paradigmas cognitivos. As políticas de ensino, em sintonia com as políticas de pesquisa e extensão institucionais, atuam permanentemente em prol da expansão de vagas, da oferta de novos cursos e da proficiente utilização da infraestrutura (aprimoramento do sistema de ingresso e controle acadêmico).

Com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, pretende-se estimular o aprimoramento da ação ensino-aprendizado com vistas a promover a solidificação do conhecimento em todas as suas manifestações, ao mesmo tempo em que o fortalecimento das políticas de ensino possibilita o estabelecimento de parcerias para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, o oferecimento de melhor ambiente estudantil (com a projeção de melhoria dos espaços de convivência, como bibliotecas, laboratórios, salas de aulas, espaços compartilhados multimídia, etc.) e no implemento, dentro do possível, de uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico.

1.2.2 Pesquisa

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolve no âmbito do trabalho pedagógico não pode ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica, isto é, aplicada. Refere-se, especialmente, a uma iniciação científica, ou seja, uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituirão os objetos de ensino. Desta maneira, nesta etapa da prática universitária, o estudante exerce os primeiros momentos da pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais

teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de futuro pesquisador, se assim decidir ser.

A pesquisa na FACIMED tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica, com a inserção de Linhas de Pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento e da cultura.

Os resultados da Iniciação Científica que congregam todos os cursos mantidos pela FACIMED e advindos de semanas próprias alusivas a esta política, materializam-se mediante ANAIS específicos e devidamente registrados e publicados para ciência da comunidade acadêmica e sociedade em geral.

1.2.3. Extensão

O maior compromisso social da FACIMED é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diversificado mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à instituição de ensino superior brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal faculdade-sociedade para construção de uma instituição humanística.

A conceituação sobre extensão universitária assumida expressa uma postura da Instituição diante da sociedade em que se insere, estimulando sua função básica de produtora e de socialização do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ações coletivas entre a faculdade e população. Hoje, nacionalmente, a extensão é dimensionada como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma instituição voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando à realimentação do processo ensino-aprendizagem como um todo, intervindo na realidade concreta.

Ao afirmar-se que a Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários assume-se uma luta pela institucionalização destas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política da Instituição. E ao reafirmar o compromisso social como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a instituição, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. A FACIMED mantém programas de extensão à comunidade, articulados com o ensino e a pesquisa, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas dos cursos ministrados.

Os serviços de extensão são realizados sob a forma de atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas ou privadas com atendimento de monitoria, participações em feiras, ações sócias mediante exposição de trabalhos lúdicos e atividades de reforço, entre outros.

A FACIMED mantém também convênios com entidades e instituições da região, com o objetivo de promover o intercâmbio de experiência nas áreas científica, técnica e cultural, bem como, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e de formação de pessoal.

1.2.4. Pós-Graduação

A FACIMED mantém, presencialmente, vários cursos de pós-graduação que se estendem às áreas de saúde, educação e de ciências sociais aplicadas. Na área da educação podemos citar cursos de operacionalização no ensino de matemática/química/física e Didática do ensino superior com conclusão para os cursos de especialização no período de 12 meses.

1.3 Objetivos do Curso

O curso de Licenciatura em Matemática da FACIMED tem por objetivo geral formar um profissional com visão abrangente do papel do educador; capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, utilizando dos conhecimentos matemáticos para a compreensão do mundo que o cerca. Tenha, também, conhecimento de suas aplicações em várias áreas e, que perceba o quanto o domínio de certos conteúdos, habilidades e competências, próprias da Matemática importam para o exercício pleno da cidadania. Procura também dar ênfase tanto ao valor formativo da matemática quanto ao seu caráter instrumental e científico, na intenção de contribuir para estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, instrumentar para a vida cotidiana, desenvolver a capacidade de resolver problemas, e, de modo mais amplo, as capacidades de abstração, investigação e análise. O curso de Licenciatura em Matemática destina-se à formação do profissional docente para atuar no magistério dos anos finais do ensino fundamental e no magistério do ensino médio. Nesse sentido, algumas diretrizes para a formação pedagógica são definidas com a perspectiva de assegurar:

- a) a preparação do professor qualificado e consciente do significado político-social de educação, a partir da compreensão das múltiplas determinações que atuam sobre o processo educativo;
- b) a formação de um profissional que não seja um simples reproduzidor/repassador de informação, nem um simples aplicador de metodologias prontas, mas com capacidades de participar da tomada de decisões sobre seu trabalho e sobre a vida escolar e de produzir conhecimento;
- c) o domínio dos conteúdos da área específica e da área pedagógica, incluindo a metodologia de ensino de física/ciências, com vistas a conceber, construir, realizar e administrar situações de aprendizagem e de ensino, adequadas à disseminação do saber científico-tecnológico, em diferentes instâncias sociais, de modo a assegurar uma compreensão adequada da ciência e da tecnologia em nossa sociedade;

d) as realizações do trabalho pedagógico de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais em equipes que envolvam outros professores, os estudantes, e membros da comunidade, a partir de questões vividas na prática educativa.

1.3.1. Objetivos Gerais

O Curso de Licenciatura em Matemática da FACIMED objetiva formar professores para atuar na Educação Básica, atendendo às necessidades e peculiaridades regionais, bem como o contexto do ensino no país.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Integrar o ensino, a pesquisa e a extensão e articular a teoria com a prática, valorizando atividades acadêmicas que contemplem as principais práticas de ensino e de aprendizagem;
- Construir saberes pedagógicos, valores, visões de educação e sociedade que permitam ao futuro professor da Educação Básica compreender a realidade da educação e formular propostas de ação/intervenção na escola em nível mais amplo do processo educativo;
- Transmitir sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Física em saber escolar;
- Proporcionar o domínio dos conteúdos em Física relacionados à área que serão objeto de atividade docente, adequando-os às necessidades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;
- Produzir conhecimento em Educação e em Física, e estender o conhecimento produzido à sociedade;
- Proporcionar a capacidade de analisar as atividades desenvolvidas nas instituições em que esteja atuando, interagindo de forma ativa e solidária com a comunidade, na busca de soluções para problemas identificados;
- Formar o licenciado em Física que, em sua atuação, primará pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

1.4. Perfil Profissional do Egresso

O perfil do profissional formado no curso de Licenciatura em Matemática está pautado no parecer CNE/CES 1.302/2001 e na Resolução CNE/CES 03/2003, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática. O egresso do curso deverá ser profissional habilitado ao exercício do magistério na Educação Básica. Poderá se dedicar à pesquisa acadêmica, que visa à geração de novos conhecimentos, materiais didáticos e metodologias. Em consonância com as Diretrizes Curriculares, o profissional formado

neste curso deverá SER capaz de entender (e fazer entender) a Matemática na sua relação com outros conhecimentos e adquirir competências, para o desenvolvimento de habilidades na articulação de projetos. O egresso do curso, licenciado em Matemática possuirá as competências e habilidades conforme norteia as diretrizes curriculares do curso.

1.4.1. Competências e Habilidades Gerais

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em licenciatura, apresenta competências e habilidades desejadas para cada profissional, para que os egressos desses cursos estejam capacitados a compreender as questões científicas, técnicas, culturais, éticas e econômicas da produção e de seu gerenciamento no conjunto, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisões, bem como a desenvolver o auto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação educacional de cada profissional.

1.4.2 Competências e Habilidades Específicas

O curso de Licenciatura em Matemática tem como objetivo proporcionar aos seus alunos a formação das seguintes competências e/ou habilidades:

- ✓ Visão heurística: capacidade de encaminhar solução de problemas e explorar situações, fazer relações, pensar, argumentar e avaliar. Capacidade de formular problemas.
- ✓ Domínio dos raciocínios algébrico, geométrico e combinatório de modo a poder argumentar com clareza e objetividade dentro destes contextos cognitivos. Ou seja, os alunos devem desenvolver capacidade dedutiva com sistemas axiomáticos, percepção geométrico-espacial, capacidade de empregar ensaio e erro como procedimento de busca de soluções e segurança na abordagem de problemas de contagem.
- ✓ Capacidade de contextualizar e inter-relacionar conceitos e propriedades matemáticas, bem como de utilizá-los em outras áreas do conhecimento e em aplicações variadas. Em especial poder interpretar matematicamente situações ou fenômenos que emergem de outras áreas do conhecimento ou de situações reais.
- ✓ Visão histórica e crítica da Matemática, tanto no seu estado atual como nas várias fases da sua evolução que lhe permita tomar decisões sobre a importância relativa dos vários tópicos tanto no interior da ciência matemática como para a aprendizagem significativa do estudante da escola fundamental e média.
- ✓ Domínio dos conteúdos básicos de matemática, estatística, informática, física e pedagogia.
- ✓ Capacidade de utilização, em sala de aula, de novas tecnologias como: vídeo, áudio, computador, Internet, entre outros.

- ✓ Capacidade de desenvolver projetos, avaliar livros textos, softwares educacionais e outros materiais didáticos. Capacidade de organizar cursos, planejar ações de ensino e aprendizagem de matemática.
- ✓ Conhecimento dos processos de construção dos conhecimentos matemáticos próprios da criança e do adolescente.
- ✓ Vivência direta com a estrutura escolar vigente no país.
- ✓ Conhecimento das propostas ou parâmetros curriculares, bem como das diversas visões pedagógicas vigentes. Poder formular a sua própria concepção diante das correntes existentes.

1.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Matemática implantado está organizada de acordo com o Parecer CNE/CES 1.302/2001 e na Resolução CNE/CES 03/2003, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de licenciatura. O curso de Matemática possui uma estrutura curricular mínima para possibilitar a real aquisição dos seus objetivos pelos alunos, contendo disciplinas obrigatórias e atividades de articulação entre teoria e prática, com uma carga horária de 2840 (duas mil, oitocentos e quarenta) horas. Cabe ressaltar que as atividades acadêmicas AACC (Atividades de Apoio Curricular Complementar), Estágios supervisionados, TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), e as Práticas Pedagógicas são tratadas no âmbito das disciplinas, conforme pode ser conferido na grade curricular do curso. É importante que o aluno tenha áreas de aprofundamento de forma interdisciplinar; e por esse motivo o curso proposto trabalha com AACC (Atividades de Apoio Curricular Complementar) PP (Projeto de Pesquisa), além dos Projetos de Ensino e do Estágio Supervisionado. O Núcleo da Licenciatura trata dos conteúdos didático-pedagógicos que visam à formação do professor e remetem à reflexão sobre o ensino nos níveis fundamental e médio e ao funcionamento da escola e da sala de aula. Acrescentamos, neste Núcleo, as disciplinas “Libras e História Afro-brasileira”, visando dar subsídios aos nossos alunos para engajar no cumprimento a Lei nº 10.436/2002, ao Decreto nº 5.626/2005, a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/ 2008 que tratam das temáticas Libras e História Afro-Brasileira. O Núcleo de formação específica abriga as disciplinas que apresentam conteúdos essenciais para formação do licenciado em matemática, envolvendo teoria e laboratório, tratando de disciplinas como a química, a física e a própria matemática. O Núcleo dos Conteúdos Específicos é o que determina a identidade do curso de Licenciatura em Matemática da FACIMED. Neste núcleo está a essência do curso proposto. Nele estão contidos conteúdos, que possibilitarão, em articulação com os demais conteúdos previstos, a formação das competências e habilidades previstas para o perfil de egresso. O Núcleo de conhecimentos profissionalizante (Estágios e Atividades Complementares) contempla as atividades previstas na legislação própria dos cursos de Licenciatura. O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste de um estudo a ser realizado a partir de um projeto inicial, podendo envolver pesquisa experimental, bibliográfica e/ou de campo, cuja apresentação final deve ser em forma de artigo. Ao longo do curso de Licenciatura em Matemática, os alunos devem cumprir uma carga horária de 200 horas em

Atividades Complementares e 400 horas de Estágio Supervisionado que está subdividido em observação, participação e regência, que constituem um importante instrumento de flexibilização curricular.

Ao se propor o currículo do curso, diversas inter-relações entre as disciplinas foram pensadas. De início, foram concebidas relações entre os núcleos de conhecimentos específicos, cujas relações são evidentes quando se pensa no trabalho conjugado da Matemática com as disciplinas de áreas afins, tais como, química e física ou no trabalho com a informática e as estreitas relações que esta mantém com a arte de ensinar.

A linha que perpassa todos os conteúdos e que, de certa forma, garante a unidade do curso, mais que a inter-relação entre todas as disciplinas, é o trabalho com a docência, sendo fundamental para que o curso de Matemática garanta bons profissionais, em diversos aspectos na área profissional.

Outra inter-relação extremamente importante concebida para o curso é a inter-relação entre as disciplinas teóricas e práticas, a fim de que a relação teoria/prática possa trazer a melhor formação para aqueles que, além de profissionais que conhecem a matemática e suas características, trabalharão com o seu ensino em sala de aula.

A partir do momento da execução do currículo, pode-se observar que as inter-relações propostas na concepção do curso se realizaram no andamento do mesmo. Além delas, outras se destacaram entre as quais podemos citar:

- A execução de trabalhos interdisciplinares, que visam à integração de alguns conteúdos a fim de que seja realizada, pelos alunos do primeiro ao sétimo período, trabalhos na área de Matemática e seu ensino;
- A junção de teoria e prática, que se faz através da utilização de conhecimentos teóricos, adquiridos durante todo o curso, na prática de disciplinas como Prática Pedagógica, Atividades-acadêmico-científico-culturais e o Estágio Supervisionado.

1.6 Conteúdos Curriculares

No ambiente de ensino é necessário relacionar a teoria com a prática. A reflexão e a discussão são elementos fundamentais na metodologia do ensino da Matemática. O curso é ministrado em aulas teóricas, teórico-práticas e práticas. Os alunos serão solicitados a realizar trabalhos individuais e em grupos. A participação nas atividades propostas incluirá, frequentemente, a utilização de material de apoio, como livros, apostilas, exercícios no quadro, materiais manipuláveis, recursos audiovisuais e tecnológicos, e, principalmente, a oratória e o exercício de recepção da mensagem. A linguagem na sua forma de comunicação oral e escrita, como meio de construção do conhecimento matemático, desempenha papel fundamental no que diz respeito ao tratamento metodológico do processo ensino-aprendizagem. Funciona como um conjunto: o desenvolvimento da capacidade de expressão oral incide sobre o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita e vice-versa. No ensino da matemática é imprescindível que haja clareza e interação das competências linguísticas (saber ouvir, saber ler, saber escrever, saber expressar-se) para evitar distanciamento entre o ato de falar e escrever na organização discursiva dos problemas por

parte do professor, bem como no ato de ouvir e interpretar, por parte do aluno. A interação necessária para o desenvolvimento curricular do Curso de Licenciatura em Matemática pode se dar através de uma metodologia de problematização. “Um problema é uma situação que exige alguma coisa a ser feita... Um problema de Matemática é aquele em que se consegue estruturar as partes e o todo, compreender a situação e buscar uma solução real” (Maria Helena Silva-1985). A adoção de uma metodologia que proporcione a resolução dos problemas matemáticos para servir de base à resolução de problemas da vida do aluno (e de seus futuros alunos, como egresso-professor de matemática) no seu contexto social constituir-se-á a maior preocupação da equipe pedagógica responsável pelo curso. A resolução de problemas matemáticos envolve o desenvolvimento do pensamento lógico como ponto principal de aplicação, porém, outros objetivos complementam a sua importância. São eles:

- a) Fazer o aluno pensar produtivamente, e envolvê-lo, criando situações (problemas) que o desafiem e o motivem a querer resolvê-las;
- b) Desenvolver o raciocínio do aluno, fazendo-o usar eficazmente todos os recursos disponíveis para que ele próprio possa encontrar boas soluções às questões que surgem no seu dia-a-dia, na escola ou fora dela;
- c) Ensinar o estudante a enfrentar situações novas. Para isso, é fundamental desenvolver nele iniciativa, espírito explorador, criatividade e independência;
- d) Envolvê-lo com as aplicações da matemática no seu dia-a-dia, favorecendo-lhe o desenvolvimento de uma atitude positiva frente aos conceitos matemáticos;
- e) Tornar as aulas de matemática mais interessantes e desafiadoras, pois o real prazer de estudar matemática reside no desafio que surge quando o aluno, por si só, resolve um problema. Fundamental para a formação do perfil pretendido para o egresso será o desenvolvimento das Atividades Acadêmico-científico-culturais e das Práticas Pedagógicas, que, como descrito neste projeto, são atividades que proporcionarão complementação de conteúdo, expansão do conhecimento e, sobretudo, articulação curricular. Essas atividades serão coordenadas pelo docente responsável pela disciplina Práticas de Ensino. Antes do início de cada semestre letivo será de competência do professor de cada unidade curricular a elaboração de seu plano de curso, que, dentre outros, deverá conter um material bibliográfico variados para aplicar em aula. Este plano de curso, além das ementas, bibliografia básica e complementar, também apresenta a metodologia com que serão desenvolvidas as disciplinas, separadamente, especificando as atividades teóricas e práticas que deverão ser realizadas. As disciplinas pertinentes as políticas educacionais de acordo com as diretrizes curriculares estão contempladas na matriz curricular.

1.6.1 Matriz Curricular

Para o Curso de Licenciatura em Matemática é muito importante que a interdisciplinaridade e que a integração entre as disciplinas permeie o currículo proposto. Em grande maioria dos casos, os conteúdos se completam e/ou interagem. Não é produtivo aprender matemática sem conhecer leis de física, química e geometria. Da mesma forma seria impossível ensinar sem dominar a linguagem e viabilizar pesquisa,

hoje em dia, sem o uso da Internet. A matriz curricular para o curso de licenciatura em Matemática se apresenta nas seguintes etapas:

1º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA TEORICA	PRÁTICA PEDAGOGICA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORARIA SEMANAL
Fundamentos da Física	60		60	3
Fundamentos da Matemática	80	-	80	4
História da Matemática	20	20	40	2
Química Geral I	60	20	80	4
Metodologia da Pesquisa Científica Científico	40	-	60	3
Lingua Portuguesa Instrumental	40	20	60	3
TOTAL	300	60	360	19
Atividades Complementares	-	-	25	-

2º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA TEORICA	PRÁTICA PEDAGOGICA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORARIA SEMANAL
Cálculo I	60	-	60	3
Calculo Numérico	40	-	40	2
Fund. Soc. E Filos. Da Educação	40	-	40	2
Pol. Pub. Em Educação	40	-	40	2
Psicologia da Educação	20	20	40	2
Quimica geral II	60	20	80	4
Trigonometria e números Complexos	60	-	60	3
TOTAL	320	40	360	18
Atividades Complementares	-	-	25	-

3º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA TEORICA	PRÁTICA PEDAGOGICA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORARIA SEMANAL
Cálculo II	60	-	60	3
Didática Geral	60	-	60	3
Física I	40	20	60	3
Geometria Anal.e Cal. Vetorial	60	-	60	3
História Afro Brasileira	20	-	20	1
Probabilidade e Estatística	40	-	40	2
Quimica Geral III	40	20	60	3
TOTAL	320	40	360	18
Atividades Complementares	-	-	30	-

4º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA TEORICA	PRÁTICA PEDAGOGICA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORARIA SEMANAL
Álgebra Linear	60	-	60	3
Cálculo III	60	-	60	3
Física II	20	20	40	2
Anal. Comb. E Probabilidade	60	-	60	3
Fundamentos da Geometria I	60	-	60	3
Laboratório de Matemática I	20	20	40	2
Logica	40	-	40	2
Informatica Aplicada as Ciencias (Matemática)	-	20	20	1
TOTAL	320	60	380	19
Atividades Complemetares	-	-	30	-

5º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA TEORICA	PRÁTICA PEDAGOGICA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORARIA SEMANAL
Cálculo IV	60	-	60	3
Álgebra I	60	-	60	3
Fundamentos da Geometria II	40	20	60	3
Laboratório de Matemática II	20	20	40	2
Libras	-	80	80	4
Matemática Aplicada	60	-	60	3
Estágio Supervisionado I	-	100	100	5
TOTAL	240	220	460	23
Atividades Complementares	-	-	30	-

6º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA TEORICA	PRÁTICA PEDAGOGICA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORARIA SEMANAL
Algebra II	60		60	3
Fundamentos da Geometria III	40	20	60	3
Progressões e Matemática financeira	40		40	2
Metodologia do Ensino da Mat.	40		40	2
Estágio Supervisionado II	-	100	100	5
TOTAL	180	120	300	15
Atividades Complementares	-	-	30	-

7º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA TEORICA	PRÁTICA PEDAGOGICA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORARIA SEMANAL
Análise Real	60	-	60	3
Inic. a Modelagem Matemática	40	20	60	3
Resolução de Problemas	40	20	60	3

TCC	20	20	40	2
Estágio Supervisionado III	-	200	200	10
TOTAL	160	260	420	21
Atividades Complementares	-	-	30	-

- **Conteúdos Curriculares: 1.800 hs**
 - **Práticas Pedagógicas: 400 hs**
- **Estágio Curricular Supervisionado: 400 hs**
- **Atividades Complementares: 200 hs**
 - **TCC: 40h**
- **Total da Matriz Curricular: 2.840 hs**

1.6.2. Ementas - Curso de Licenciatura em Matemática

CURSO:	Matemática		PERÍODO:	1º
DISCIPLINA:	Fundamentos da Matemática			
C/H TEÓRICA	80	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL 80
EMENTA:				
Construção dos conjuntos dos números naturais, inteiros, racionais, reais. Potenciação. Propriedades e operações de cada conjunto numérico. Expressões algébricas, produtos notáveis, fatoração e frações algébricas. Equações de 1º e 2º graus, racionais e biquadradas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BIANCHINI, Edwaldo. Curso de Licenciatura em Matemática. São Paulo: Moderna. 2ªed. 1998.				
IEZZI, Gelson, Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo, ED. Atual, Vol1 a 10, 1998.				
- SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GIOVANNI, José Rui. Matemática: conjuntos, funções e trigonometria. FTD.				
NUNES, Terezinha et. Al. Introdução à educação matemática: os números e as operações numéricas. São Paulo: PROEM, 2001.				
DANTE, Luiz Roberto. Matemática. 1º Edição, São Paulo: Editora Ática, 2005				
MILIES, C.P. Números: uma introdução à matemática. São Paulo:EDUSP,1998. 240p.				
HEFEZ, A.. Elementos de Aritmética: Textos Universitários,SBM, 2006, 1998.				

CURSO:	Matemática		PERÍODO:	1º
DISCIPLINA:	Fundamentos de Física			
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL 60
EMENTA:				
Mecânica, termodinâmica, Eletricidade, Magnetismo e Óptica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica. Vol. 1 - São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2002.				
HALLIDAY, D., RESNICK, R. e WALKER, J.. Fundamentos da Física. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1996.				

RAMALHO Junior, Francisco, et al. Os fundamentos da Física: vol. 1. Mecânica. São Paulo: Moderna-1999
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALONSO & FINN, Física: um curso universitário. Vol. 1 - São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1972
BISCUOLA, Gualter José. Física. Volume único: Mecânica, Termologia, Ondulatória e Eletricidade. 3ª ed – São Paulo: Saraiva, 2002.
ALONSO, Marcelo. Física : Um curso Universitário. São Paulo: Edgard Blücher, vol. 1, 1972.
MÁXIMO, Antônio, curso de física/Antônio Máximo, Beatriz Alvarenga- São Paulo: Scipione, 2000.
NEWTON, HELOU E GUALTER, Tópicos da Física. Vls. 1,2,3. Editora Saraiva. 1998

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	1º
DISCIPLINA:	Metodologia da Pesquisa Científica		
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL 40
EMENTA:			
Organização dos estudos na graduação: leitura e estudo; documentação pessoal. O trabalho científico. Iniciação do aluno no processo do pensamento científico em educação, com vistas ao estudo da realidade para elaboração do projeto de pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Makron Book, 2006.			
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Porto Alegre: Tomo, 2003.			
BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.			
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.			
SILVEIRA, Amélia (coord.). Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias. 2ª ed. Blumenau: Edifurb, 2004.			
RUDIO, Franz, Victor. Introdução a423.91 19 172.4VioIntrodução ç			

microestrutura textuais. Correção gramatical. Funções da linguagem e sua aplicação na comunicação escrita e falada. Mecanismos de coerência e coesão textual. Articulação sintática do texto. Conceitos básicos de Português Instrumental. Estrutura e produção de textos técnicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ANDRADE Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARTINO, Agnaldo. Português esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2014 MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BECHARA, E. O. Moderna gramática portuguesa. 37 ed., revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. CHAMADOIRA, João Batista Neto e RAMADAN, Maria Ivoneti Busnardo. Língua Portuguesa: pensando e escrevendo. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto – leitura e redação. 16.ed. São Paulo: Ática, 2002. MEDEIROS, J. B. Redação científica. 3. Ed., São Paulo. Atlas, 2008. TERRA, Ernani. Curso Prático de gramática. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2011.

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	1º
DISCIPLINA:	Química Geral I				
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	80
EMENTA:					
Estrutura Molecular. Radioatividade. Estudo da Matéria. Propriedade das Soluções. Equilíbrios químicos e iônicos. Fundamentos de eletroquímica. Fundamentos de cinética.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ATKINS, Peter. JONES Loreta. Princípios de Química. Porto Alegre RS: Artmed, 2001. BRADY, James E. Química Geral. 2ª ed. 2000 , Vol 1, RJ KOTZ J. C.; TREICHEL JR P. Química e Reações Químicas. 4ª ed. Vol I , Editora AS. 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
RUSSEL, JONH B. Química Geral 2ª ed. SP, MAKRON. 1994. Vol. 1 ROSEMBERG, I. M. Química Geral. SP. Edgard Blucher. 2001 CANTO, Eduardo Leite do. Química na Abordagem do Cotidiano. 2ª ed. São Paulo: Moderna. 1999. SILVA, Ronaldo Henrique da. Curso de Química . 2ed. São Paulo: Harbra. 1992. v.1, 577 REIS, Martha. Completamente química . Química geral. 2001. 624 p...					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	1º
DISCIPLINA:	História da Matemática				
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL	40
EMENTA:					
Proporcionar uma visão histórica do desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico inserido no contexto sócio-cultural. Mostrar a importância da Matemática na ciência grega e seu papel fundamental na ruptura provocada pelo renascimento e no conseqüente desdobramento da ciência moderna a partir do século XVII.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires - <i>Filosofando - Introdução à Filosofia</i> - Editora Moderna - São Paulo - 1992.					

BOYER, Carl B. - <i>História da Matemática</i> - Editora Edgard Blücher - São Paulo - 1974. BOYER, Carl B.: <i>História da Matemática</i> , São Paulo, EDUSP, 1977.
EVES, Howard. <i>Introdução a história da Matemática</i> , São Paulo: UNICAMP, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PIRES, Antonio, S.T. <i>Evolução das idéias físicas</i> . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008
DORNELES, Beatriz Vargas. <i>Escrita e números: relações iniciais</i> . Artes.
EVES, Howard. <i>História da Geometria Ed. Em português</i> , trad.: Hygino H. Domingues, Atual, 1992. - (Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula.)
D'AMBROSIO, Ubiratan. <i>Uma História concisa da Matemática no Brasil</i> , Petrópolis, RJ., VOZES, 2008.
CYRINO, Hélio. <i>Matemática & Gregos</i> , Campinas, SP: ÁTOMO, 2006.
GARBI, Gilberto Geraldo. <i>A rainha das Ciências</i> , - 3ªed. ver. e ampl., São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	2º
DISCIPLINA:	Cálculo I		
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL 60
EMENTA:			
<p>Conceito de limite partindo da idéia intuitiva, via tabela de valores das variáveis, até a definição formal. Teoremas sobre limites. Continuidade de uma função em um ponto e em um intervalo. O conceito de derivada como taxa de variação. Teoremas sobre derivadas de funções elementares, derivação de funções compostas e implícitas. Aplicação do conceito de derivada ao traçado de gráficos e na resolução de problemas de taxa de variação, com destaque para a cinemática da física.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FLEMMING, D. M. & GONÇALVES, M. B. <i>Cálculo A</i> . São Paulo: Makron Books, 1992.			
GUIDORIZZI, H.L. <i>Um curso de cálculo</i> . Volumes 1, 2 e 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2001.			
LEITHOLD, Louis. <i>Cálculo com geometria analítica</i> . Vol. 1, São Paulo: Habra, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
HOFFMANN, L.D. <i>Um curso moderno de cálculo e suas aplicações</i> . 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.			
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. <i>Matemática básica para cursos superiores</i> . São Paulo: Atlas, 2002.			
MUMEN, Mustafa A. / LTC- <i>Cálculo</i> - Vol.1			
STEWART, J.: <i>Cálculo</i> . 5ªed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002. V1			
STEWART, J.: <i>Cálculo</i> . 5ªed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002. V2			

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	2º
DISCIPLINA:	Calculo Numérico		
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL 40
EMENTA:			
Resolução de Sistemas e Equações Lineares Algébricas com seus métodos; Interpolação e Integração numérica e Teoria dos Erros.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. 1ª edição, São Paulo: Editora Ática, 2005.
RUGGIERO GOMES, M. A. e ROCHA LÓPES, V. L. Cálculo Numérico. Aspectos Teóricos e computacionais. Makron Books, 2ª ed., São Paulo-SP, 1996.
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. Rio de Janeiro. LTC, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GIOVANNI, José R. e BONJORNO, José R., Matemática 2º Grau. Editora FTD S/A, Rio de Janeiro. 2007.
IEZZI, Gelson, Matemática 2º Grau - 3ª Série, Atual Editora, São Paulo. 1974.
ROQUE, Waldir L., Introdução al Cálculo Numérico, Atlas, São Paulo, 2000.
CARVALHO, M.L. e Maia, M.L. Cálculo Numérico. Ed. McGraw Hill, 1993, São Paulo.
ROQUE, Valdir L. Introdução ao cálculo Numérico: um texto integrado com derive. São Paulo: Atlas. 2000. 252 p..

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	2º
DISCIPLINA:	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação		
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL 40
EMENTA:			
O sentido e a tarefa da filosofia e da ética na educação. A educação e os valores. A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Concepções de Filosofia da educação. Correntes e tendências da educação contemporânea. A ideologia da educação brasileira no contexto histórico-social. O pensamento pedagógico brasileiro. Ética Profissional. A Sociologia da Educação: situação histórica. Educação e trabalho. Cultura e educação. Educação e realidade brasileira. O processo educativo. A Educação e a teoria funcionalista. Ideologia e sua relação com a Educação. Análise sociológica das tendências pedagógicas conservadoras e progressistas. A Educação Escolar no contexto da Educação Brasileira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LUCKESI, Carlos C.	Filosofia da educação.	Cortez	
SEVERINO, J.	Filosofia.	p.	147-200.
CHAUÍ, M.	Convite à filosofia. Ática.	p. 9-24, 242-408, 252-267 e 121-215.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LUCKESI, Carlos C.	Introdução à filosofia: aprendendo a pensar.	Cortez.	p. 75-90.
BUZZI, Arcângelo.	Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento.	São Paulo: vozes.	p. 163-197.
ARISTÓTELES	Ética a Nicômaco.	In Aristóteles. Col. Os Pensadores.	SP: Abril Cultural, 1979.
ALMEIDA, Antonio Fernandes;	ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de.	Português Básico. 5ª Edição.	São Paulo: Editora Atlas. 2004.
MONDIN,	Curso de filosofia vol. I, II, III.	Ed. Paulus.	

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	2º
DISCIPLINA:	Políticas Públicas em Educação		
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL 40
EMENTA:			

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil a política organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais O Plano Nacional de Educação. Possibilidades de intervenção nas políticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL,Pablo.A.eoutros.Neoliberalismo, qualidade total e educação,visões críticas.Petropolis,RJ,vozes,1995.

GADOTTI,MOACIR,PEDAGOGIA DA PRAXIS.São Paulo,Cortez,1998.

SAVIANE, Demerval,Educação Brasileira.Estrutura e sistema.Autores Associados

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO,CarlosRodrigues,O que é educação.editora Brasiliense 1ª edição.

FREIRE,Paulo Pedagogia da Autonomia.(saberes necessários à prática educativa) editora.Paz e Terra,16ª edição.

L.D.B (lei de diretrizes e base da educação)Ministério da Educação

PNE (plano nacional de educação)Autores Associados.Ministério da Educação.

LUDKE, M; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU. 1986.

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	2º
DISCIPLINA:	Psicologia da Educação				
C/H TEÓRICA	20	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	40
EMENTA:					
Estudo de princípios de ensino e aprendizagem que leve em consideração o pensamento de como crianças e adolescentes aprendem matemática. Teorias e pesquisas sobre a natureza da matemática e do pensamento matemático dos aprendizes e suas implicações no ensino. Influências lingüísticas e culturais na aprendizagem da matemática. Processos cognitivos de conceitos matemáticos de retenção e generalização da aprendizagem. Os efeitos da idade, habilidades, interesse e experiência do aluno na aprendizagem da matemática. A influência da aprendizagem cooperativa na formação do pensamento matemático.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BARROS, Célia Guimarães. Pontos de psicologia escolar. Ática.					
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Vozes.					
DAVIS, Cláudia. Psicologia na Educação. Cortez.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BRAGHIROLI, Elaine Maria. Psicologia Geral. Vozes.					
BRIGANTI, Carlos Rosário. Psicossomática: entre o bem e o mal. Summus.					
CARVALHO, M. M. M. I. Introdução à Psicologia.DITORIAL PSIJ II					
CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. Artes Médicas.					
GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos técnicos. Vozes.					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	2º
DISCIPLINA:	Trigonometria e Números Complexos e Polinômios				
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL	60
EMENTA:					
Círculo trigonométrico, Números Complexos e Polinômios					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática elementar. 7ª ed. São Paulo: Atual, 2005.					
MORETTIN, Pedro A. et al. Cálculo: funções de uma variável. 3ª ed. São Paulo: Atual, 1999.					
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. Vol Único. 1ªed. São Paulo: Ática, 2000.					
GIOVANNI, Castrucci, GIOVANNI Jr. A Conquista da Matemática. 1ªed. São Paulo: FTD, 2002.					
IEZZI, Gelson Dolce; MACHADO, Osvaldo Antônio. Matemática e Realidade. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2000.					
GIOVANNI e BONJORNO. Matemática Fundamental do 2º grau, vol. único ed. FTD, 1994,					
BIANCHINI, Edwaldo e PACCOLA, Herval. Componente curricular: Matemática. . Ensino Médio. – 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2004					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	2º
DISCIPLINA:	Química Geral II				
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	80
EMENTA:					
Estrutura Molecular. Radioatividade. Estudo da Matéria. Propriedade das Soluções.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRADY, James E. Química Geral I. Rio de Janeiro: LTC. 2000.					
ATKINS, Peter. JONES, Loretta. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre/RS: Artmed, 2001.					
RUSSEL, John B. Química Geral. 1 ed. São Paulo: MAKRON. 1994. Vol 1.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
REIS, Martha. Completamente Química - Química Geral. Belo Horizonte: FTD, 2001.					
ROZENBERG, Izrael Mordka. Química Geral. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.					
BRADY, James E. Humiston, Gerard E. Química Geral, Volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2008.					
MOURAD, Jorge B. Química Geral. Rio de Janeiro: HARBRA, 2003.					
SILVA, Ronaldo Henrique da. Curso de Química . 2ed. São Paulo: Harbra. 1992. v.1, 577					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	3º
DISCIPLINA:	Cálculo II				
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	60
EMENTA:					

Estudo do conceito de diferencial com aplicações na resolução de problemas, fornecendo soluções aprimoradas. Análises das fórmulas diferenciais como ponto de partida para introduzir as fórmulas de integração. Prática das técnicas de integração e domínio do formulário básico de integrais. Estudo da integral definida e suas propriedades, assim como de suas aplicações nas Ciências e problemas geométricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLEMMING, D. M. & GONÇALVES, M. B. Cálculo A. São Paulo: Makron Books, 1992.

GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. Volumes 1, 2 e 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2001.

LEITHOLD, Louis. Cálculo com geometria analítica. Vol. 1, São Paulo: Habra, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOFFMANN, L.D. Um curso moderno de cálculo e suas aplicações. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNEM, Mustafa A. / LTC- Cálculo - Vol.1

STEWART, J.: Cálculo. 5ªed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002. V1

STEWART, J.: Cálculo. 5ªed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002. V2

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	3º
DISCIPLINA:	Física I				
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	60
EMENTA:					
Cinemática Vetorial. Movimento Circular. Dinâmica dos Movimentos. Trabalho e Energia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
SEARS & ZEMANSKY FÍSICA I/ Hugh D. Young, Roger A. Freedman, 10ª ed. – São Paulo: Addison Wesley, 2003.					
RAMALHO Junior, Francisco, et al. Os fundamentos da física: vol. 1. Mecânica. São Paulo: Moderna – 1999					
HALLIDAY, D., RESNICK, R. E WALKER, J., Fundamentos de Física. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2008					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
MÁXIMO, Antônio, Curso de física/ Antonio Máximo, Beatriz Alvarenga. – São Paulo: Scipione, 2000.					
NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de Física básica: Vol.I/ H. Moysés Nussenzveig – 4ª ed. – São Paulo: Editora Blucher, 2002.					
GUALTER & ANDRÉ, FÍSICA. Vol. Único: mecânica, termologia, ondulatória, óptica e eletricidade/ Gualter José Biscuola, André Cury Maiali -3ª Ed.- São Paulo: Editora Saraiva. 1998.					
NEWTON, HELOU E GUALTER, Tópicos da Física. Vls. 1,2,3. Editora Saraiva. 1998					
ALVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. 2 ed. São Paulo: Harbra. V.1, 1987. 273 p.					

CURSO:	Matemática		PERÍODO:	3º
DISCIPLINA:	Didática Geral			
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL 60
EMENTA:				
O contexto educacional/educação e sociedade emergente. Conceitos do ensinar e do aprender. Ensino e tendências pedagógicas. Compreensão e análise do processo de ensino. Planejamento como instrumento de criação e manutenção da ação docente. Avaliação no processo ensino-aprendizagem.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.				
FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.				
PILETTI, Claudino. Didática Geral. Petrópolis: Vozes, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CANDAUI, Vera (Org.) A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 1983.				
MASETTO, Marcos Tarciso. Didática: a aula como centro. 4ª Ed. São Paulo, FTD, 1997.				
VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Didática: O ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 1996.				
CANDAUI, Vera (Org.) A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 2001.				
CANDAUI, Vera (Org.). Didática, Currículo e Saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				

CURSO:	Matemática		PERÍODO:	3º
DISCIPLINA:	Geometria Analítica e Vetorial			
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL 60
EMENTA:				
Geometria Analítica no Plano. Coordenadas na reta, coordenadas no plano. Distância entre dois pontos. Divisão de um segmento. Retas: a reta como gráfico de uma função afim, inclinação, coeficiente angular. Retas verticais e não verticais. Equações: geral, segmentária, paramétrica. Retas paralelas e coincidentes. Paralela a uma reta por um ponto dado. Reta que passa por dois pontos. Retas perpendiculares. Condição de alinhamento de três pontos. Distâncias da origem a uma reta, de um ponto a uma reta. Ângulo de duas retas. Área de um triângulo no plano. Divisão do plano. Curvas planas: circunferência, elipse, hipérbole, parábola. Equação geral das cônicas. Equação geral do 2º grau em duas variáveis.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
SANTOS, J. R. Geometria Analítica e Álgebra Linear, Parte I. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2002.				
BOULOS, P. e OLIVEIRA, Ivan de C. Geometria Analítica - Um tratamento vetorial. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.				
REIS, G. L. e SILVA, V. V. Geometria Analítica. 2ª edição. São Paulo: LTC, 1996.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
EDWARDS, C. H. Cálculo com Geometria Analítica. 4ª edição. Prentice-Hall do Brasil, 1997.				
EDWARDS, C. e PENNEY, D. E. Equações Diferenciais Elementares com Problemas de Contorno. São Paulo: LTC, 1995.				

LARSON, R. E. Cálculo com geometria analítica. Edição 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.

LEITHOLD, Louis. **O calculo com geometria analítica**. 3 ed. São Paulo: Harbra. V.2, 1990. 1178p.

MCCALUUM, W. G.; et al. **Calculo de varias variáveis**. São Paulo: Edgard Blücher. 1997. 294p.

CURSO:	Matemática		PERÍODO:	3º
DISCIPLINA:	Historia Afro-brasileira			
C/H TEÓRICA	20	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL 20
EMENTA:				
A história afro-brasileira e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. O processo de naturalização da pobreza e a formação da sociedade brasileira. Igualdade jurídica e desigualdade social. Povos Indígenas cultura e diversidade				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARATA, Mário. A escultura de origem negra no Brasil. <i>Brasil Arquitetura Contemporânea</i> , n. 9, p. 51-56, 1957.				
CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. Arte afro-brasileira. In: ZANINI, Walter (Ed.). <i>História geral da arte no Brasil</i> , vol. II. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983[a.1980]. p. 973-1033.				
BRAZIL, Étienne. O fetichismo dos negros no Brazil. <i>Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro</i> , Rio de Janeiro, t.LXXIV, parte 2, p. 195-260, 1912.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
COIMBRA, Sílvia Rodrigues; MARTINS, Flávia; DUARTE, Maria Letícia. <i>No reinado da lua: escultores populares do Nordeste</i> . Rio de Janeiro: Salamandra, 1980.				
FROTA, Lélia Coelho. <i>Mitopoética de nove artistas brasileiros: vida, verdade e obra</i> . Rio de Janeiro, FUNARTE, 1978.				
NASCIMENTO, Abdias. Africanpresence in Brazilian art. <i>Journal of African Civilizations</i> , v. 3, n. 1, p. 49-68, 1981.				
BASTIDE, Roger. The function and significance of negro art in the life of the Brazilian people. In: COLLOQUIUM ON NEGRO ART, 1966, Dakar. Function and significance of African negro art in the life of the people and for the people. Paris: PrésenceAfricaine, 1968. p. 397-413.				
FIGUEIREDO, Maria do Carmo Lanna; FONSECA, Maria Nazareth (orgs). <i>Poéticas afro-brasileiras</i> . Belo Horizonte: Mazza: PUC Minas, 2002.				

CURSO:	Matemática		PERÍODO:	3º
DISCIPLINA:	Probabilidade e Estatística			
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL 40
EMENTA:				
Introdução a Estatística e sua natureza. Comparação de dados em tabelas e construção gráfica. Estabelecimentos de relações entre medidas de tendência central e medidas de dispersão. Comparação e interpretação entre dispersão relativa e dispersão absoluta. Análise entre distribuição binomial e normal e aplicação de testes de hipóteses. Estudo de probabilidade e número índices é fundamental para o desenvolvimento do pensamento matemático independente e da capacidade para resolução de problemas.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BERQUO ES, SOUSA JMP, GOTLIED SLD. Bioestatística São Paulo. EPU; 1981. DAVID MOORE "Introdução à Prática da Estatística" 3ª ed., LTC, Rio de Janeiro, 2002. VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil. 18ª ed. 2002 São Paulo: Saraiva 2004. FREUND, J. E.; SIMON, G. A. Estatística Aplicada. 9ª Ed. Bookman, 2000. STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada a administração. 1ª Ed. Harba, 2001. IEZZI, Gelson; e outros. Coleção Matemática: ciência e aplicações, volume-2, ensino médio, 2ª edição, São Paulo: Atual, 2004. Outros autores: Osvaldo Dolce, David Degenszajn, Roberto Périgo, Nilze de Almeida. BARRETO FILHO, Benigno; Silva, Cláudio Xavier da. Coleção Matemática Aula por Aula, ensino médio, volume-2, 1ª edição, São Paulo: FTD, 2003.

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	3º
DISCIPLINA:	Química Geral III		
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	20
C/H TOTAL	60		
EMENTA:	Fundamentos de Cinética química. Equilíbrio químico e iônico. Eletroquímica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BRADY, James E. Química Geral I. Rio de Janeiro: LTC. 2000. ATKINS, Peter. JONES, Loretta. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre/RS: Artmed, 2001. RUSSEL, John B. Química Geral. 1 ed. São Paulo: MAKRON. 1994. Vol 1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	REIS, Martha. Completamente Química - Química Geral. Belo Horizonte: FTD, 2001. ROZENBERG, Izrael Mordka. Química Geral. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. BRADY, James E. Humiston, Gerard E. Química Geral, Volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2008. MOURAD, Jorge B. Química Geral. Rio de Janeiro: HARBRA, 2003. SILVA, Ronaldo Henrique da. Curso de Licenciatura em Química . 2ed. São Paulo: Harbra. 1992. v.1, 577		

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	4º
DISCIPLINA:	Álgebra Linear		
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA	
C/H TOTAL	60		
EMENTA:	Matrizes, Determinante, Sistemas de equações lineares, Vetores, Dependência e Independência linear, Transformações lineares, Sistemas lineares, Autovalores e autovetores		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

DAGHLIAN, Jacob. Lógica e Álgebra de Boole. Editora Atlas, 4º ed. São Paulo, 1995, BOLDRINI - Álgebra Linear – Editora Harper e Row do Brasil Ltda, 3ª edição, 1984 IEZZI, Geraldo; DOLCE, Osvaldo; HAZZAN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar. 5. ed. São Paulo: Atual, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PEDRO A. MORETTIN, SAMUE L. HAZZAN Cálculo, funções de várias variáveis HEFEZ, A. Curso de Álgebra, vol 1, Coleção Matemática Universitária, IMPA, Rio de Janeiro, 1993. MELIES, Francisco César Palcino. Número uma introdução a matemática. Editora Universidade de São Paulo, SP, 2006. LIMA E. L. Álgebra Linear , Terceira Edição , Publicação IMPA.

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	4º
DISCIPLINA:	Laboratório de Matemática I		
C/H TEÓRICA	20	C/H PRÁTICA	20
C/H TOTAL	40		
EMENTA:			
Sistemas de Numeração (diversas bases). Operações em N. Frações. Números Decimais e Números Inteiros. Funções. Revisão dos conteúdos curriculares do ensino Fundamental e Médio abordando estes assuntos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIANCHINI, Edwaldo. Curso de Licenciatura em Matemática. Moderna. GIOVANNI, José Rui. Matemática : conjuntos, funções e trigonometria. FTB. POLYA, George. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995, 179 p			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOYER, CARL B. História da Matemática. Editora: Edgar Blucher. 2ª ed., 2000 páginas: 448. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de Matemática. Ed. Ática, 11ª ed. 1998. DAVIS, Philip J.; HERSH Reuben. A experiência matemática. Lisboa: Gradiva, 1995. MARANHÃO, Maria c. Souza de. Matemática. Cortez NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Paiva (orgs). A Formação do Professor que Ensina Matemática.: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 240 p. PONTE, João Pedro.; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	4º
DISCIPLINA:	Cálculo III		
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA	
C/H TOTAL	60		
EMENTA:			
Diferenciais. Derivadas de Funções de duas ou Mais Variáveis. Limites e Continuidade,			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

ANTON, H.: Cálculo: um novo horizonte. 6ªed. Porto Alegre: Bookman, 2000. V.1.
ANTON, H.: Cálculo: um novo horizonte. 6ªed. Porto Alegre: Bookman, 2000. V.2.
ANTON, H. & BIVENS, I. & DAVIS, S.: Cálculo. 8ªed. Porto Alegre: Bookman, 2007. V.1.
ANTON, H. & BIVENS, I. & DAVIS, S.: Cálculo. 8ªed. Porto Alegre: Bookman, 2007. V.2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AZEREDO, Vânia Dutra. Introdução à Lógica. 2ª ed. Injuí,2000.
COPI, /Irving Marmer. Introdução à Lógica. Mestre Jou.
KELLER, Vicente e BASTOS, Cleverson L. Aprendendo Lógica. 17ª ed. Petrópolis. Vozes.
CURY, Márcia Xavier. Introdução à Lógica. Ed. Érica Ltda. São Paulo,1996.
IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar. Vol. 1. 8ª ed. São Paulo. Atual,2004.

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	4º
DISCIPLINA:	Física II				
C/H TEÓRICA	20	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	40
EMENTA:					
Eletricidade. Eletromagnetismo. Ótica Geométrica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
SEARS & ZEMANSKY FÍSICA I/ Hugh D. Young, Roger A. Freedman, 10ª ed. – São Paulo: Addison Wesley, 2003.					
RAMALHO Junior, Francisco, et al. Os fundamentos da física: vol. 1. Mecânica. São Paulo: Moderna 1999					
HALLIDAY, D., RESNICK, R. E WALKER, J., Fundamentos de Física. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2008					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
MÁXIMO, Antônio, Curso de física/ Antonio Máximo, Beatriz Alvarenga. – São Paulo: Scipione, 2000					
NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de Física básica: Vol.I/ H. Moysés Nussenzveig – 4ª ed. – São Paulo: Editora Blucher, 2002					
GUALTER & ANDRÉ, FÍSICA. Vol. Único: mecânica, termologia, ondulatória, óptica e eletricidade/ Gualter José Biscuola, André Cury Maiali -3ª Ed.- São Paulo: Editora Saraiva. 1998.					
MÁXIMO, Antônio, Curso de física . 5 ed. São Paulo: Scipione, v.3. 2002. 432p.					
MÁXIMO, Antônio, Curso de física . 5 ed. São Paulo: Scipione, v.2. 2003. 414p.					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	4º
DISCIPLINA:	Fundamentos de Geometria I				
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL	60
EMENTA:					
Ponto, reta e plano; os conceitos e suas definições; propriedades e suas demonstrações. Duas retas no espaço; intersecção de planos; reta e plano paralelos; planos paralelos entre si; retas e planos perpendiculares. Os axiomas de incidência e ordem, sobre medição de segmento e ângulos, das paralelas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BARBOSA, J.L.M. - Geometria Euclidiana Plana, Coleção do Professor de Matemática - SBM 1985.					
IEZZI, G.; DOLCE, O. e POMPEO, J.N. - Coleção Fundamentos de Matemática Elementar – Volume 9 (Geometria Plana), Volume 10 (Geometria Espacial) – Atual Editora, 1993.					
LACCOURT, H. Noções e Fundamentos de Geometria Descritiva. São Paulo, 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
MANDARINO, Denis. Geometria Descritiva. São Paulo: Plêiade, 2003.					
RICH, Barnett. Geometria. São Paulo: Buckman, 2003.					
WINTERLE, Paulo. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Makron Books, 2000.					

MARANHÃO, Maria c. Souza de. Matemática. Cortez.
GIOVANNI, José Rui. Matemática Fundamental. FTB. 1994

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	4º
DISCIPLINA:	Análise Combinatória e Probabilidade				
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL	60
EMENTA:					
Arranjos, Permutações; combinações; triângulo de Pascal; binômio de Newton; probabilidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
HAZZAMN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar. Vol 5, 7ª ed. São Paulo Atual, 2004. IEZZI, Gelson; e outros. Coleção Matemática: ciência e aplicações, volume-2, ensino médio, 2ª edição, São Paulo: Atual, 2004. Outros autores: Osvaldo Dolce, David Degenszajn, Roberto Périgo, Nilze de Almeida. BARRETO FILHO, Benigno; Silva, Cláudio Xavier da. Coleção Matemática Aula por Aula, ensino médio, volume-2, 1ª edição, São Paulo: FTD, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. Matemática, ensino médio, volume-2, 1ª edição, São Paulo: Moderna, 2004. MORGADO, A. C. OLIVEIRA; e outros. Análise Combinatória e Probabilidade, Coleção do Professor de Matemática, SBM. Outros autores: João Bosco P. Carvalho, Paulo C. Pinto Carvalho, Pedro Fernandez. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo do PNLEM –2006. ME/SEB/FNDE, Brasília-D.F., 2004. Ministro da educação Tarso Genro. YOUSSEF, A.N. Matemática. 1 ed. 2000. 477 GUELLI, Oscar. Matemática: uma aventura do pensamento. 8ed. São Paulo: Atica. 2000. 312p.					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	4º
DISCIPLINA:	Lógica				
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL	40
EMENTA:					
Caracterização da lógica. Lógica Proposicional. Conectivos Lógicos. Tabelas Verdade. Argumentos Métodos de Prova. Condicionais. Lógica de Predicados. Quantificadores. Provas Formais. Aplicações em Computação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ALENCAR FILHO, Edgar. Iniciação à Lógica Matemática. São Paulo: Nobel, 2000. DAGHUAN, Jacob Lógica e Álgebra de Boole. 4ª ed. São Paulo. Atlas. 1995. CASTRUCCI, B. Introdução a Lógica Matemática. São Paulo: Nobel 1997.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
AZEREDO, Vânia Dutra. Introdução à Lógica. 2ª ed. Injuí, 2000. COPI, Irving Marmor. Introdução à Lógica. Mestre Jou. KELLER, Vicente e BASTOS, Cleverson L. Aprendendo Lógica. 17ª ed. Petrópolis. Vozes. CURY, Márcia Xavier. Introdução à Lógica. Ed. Érica Ltda. São Paulo, 1996. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar. Vol. 1. 8ª ed. São Paulo. Atual, 2004.					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	4º
DISCIPLINA:	Informática aplicada à Matemática				
C/H TEÓRICA		C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	20
EMENTA:					

Novas tecnologias e educação: pressupostos teóricos; aplicação de ferramentas tecnológicas no processo de construção do conhecimento; usos da Internet nos meios Educacionais; abordagem das ferramentas eletrônicas utilizadas na área da matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCHAFF, Adam. *A Sociedade Informática*, 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
 OLIVEIRA, Ramon de. Walter. *Informática Educativa*. São Paulo: Papirus, 1997.
 VELLOSO, Fernando de Castro. *Informática: conceitos básicos*. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
 BORBA, M. C.; PENTEADO M. G. *Informática e educação matemática*. 3ed. 2005.97p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org). *Pesquisas em Educação Matemática: Concepções & Perspectiva*. São Paulo: Unesp, 1999. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org). *A informática em ação: formação de professores, pesquisa e extensão*. São Paulo: Olho D'Água, 2000
 DEMO, P. Qualidade e modernidade da Educação Superior. *Educação Brasileira*, v.13, n. 27, p.35-80, jul-dez de 1991.
 VALENTE, J. A. (1998) Por que o computador na educação. In: VALENTE, J. A. (Org.)*Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação*. 2ª edição. Campinas, SP:UNICAMP/NIED, cap. 2, p. 29-53.
 SÍLVA, Mário Gomes da. *Informática: excel XP - acess XP - powerpoint XP*. São Paulo: Érica. 2007.
 MANZANO A.L.N.G. *Práticas gerenciais com micorsoft office Excel 2003*. 1ª ed. São Paulo. érica, 2006. 283p.

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	5º
DISCIPLINA:	Laboratório de Matemática II				
C/H TEÓRICA	20	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	40
EMENTA:					
Operações fundamentais. Polígonos com ênfase no estudo dos triângulos. Construções geométricas. Circunferência e círculo. Perímetro e área de figuras planas. Padrões numéricos e sequências. Tecnologias na Educação. Conjuntos numéricos. Revisão dos conteúdos curriculares do Ensino Médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
IEZZI,G.;DOLCE, O. e POMPEO, J.N. - Coleção Fundamentos de Matemática Elementar ,V.9.7.ed. São Paulo:atual ,1993. BIANCHINI, Edwaldo. Curso de Licenciatura em Matemática. Moderna. GIOVANNI, José Rui. Matemática Fundamental. FTB. GUELILI, Osmar. Matemática: uma aventura de pensamento. Àtica. GONÇALVES JUNIOR,Oscar. Matemática por assunto: geometria plana espacial. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BOYER, CARL B.História da Matemática. Editora: Edgar Blucher. 2ª ed.,2000 páginas:448. GONÇALVES JUNIOR,Oscar. Matemática por assunto: geometria plana espacial. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2000. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de Matemática. Ed. Àtica, 11ª ed. 1998. KALEFF, Ana Maria M. R. Vendo e entendendo poliedros: do desenho ao Cálculo do volume através de quebra-cabeça e outros materiais concretos. Niterói:UFF,1998. MARANHÃO, Maria c. Souza de. Matemática. Cortez. Avaliações da Educação Básica - SAEB. http://www.inep.gov.br/basica/saeb/ POLYA, George. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995, 179 p					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	5º
DISCIPLINA:	Cálculo IV				
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL	60

EMENTA:
Relação entre as Coordenadas Polares, Cilíndricas e Esféricas com as Coordenadas Cartesianas Ortogonais, preparando para o uso em problemas de integrais múltiplas. Conceito de integral dupla, integral tripla e integral de linha, aplicando-os no cálculo da área de superfícies no espaço, do volume de sólidos e na física.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ANTON, H.: Cálculo: um novo horizonte. 6ªed. Porto Alegre: Bookman, 2000. V.1. ANTON, H.: Cálculo: um novo horizonte. 6ªed. Porto Alegre: Bookman, 2000. V.2. ANTON, H. & BIVENS, I. & DAVIS, S.: Cálculo. 8ªed. Porto Alegre: Bookman, 2007. V.1. ANTON, H. & BIVENS, I. & DAVIS, S.: Cálculo. 8ªed. Porto Alegre: Bookman, 2007. V.2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LEITHOLD, L.: O cálculo com geometria analítica. 3ªed. São Paulo: Habra, 1994. V.1. LEITHOLD, L.: O cálculo com geometria analítica. 3ªed. São Paulo: Habra, 1994. V.2. APOSTOL, T.M.: Calculus: one variable calculus with an introduction to linear algebra. 2ªed. New York: John Wiley, 1967 STEWART, J.: Cálculo. 5ªed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002. V1 STEWART, J.: Cálculo. 5ªed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002. V2

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	5º
DISCIPLINA:	Matemática Aplicada		
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL 60
EMENTA:	Equações Diferenciais Ordinárias. Equações Diferenciais Ordinárias de primeira e segunda ordens com coeficientes constantes. Sistemas de Equações diferenciais ordinárias. Zeros De Funcoes Reais: Isolamento De Raizes, Método da Bisseção, Método Iterativo Linear, Metodo De Newton Raphson. Consideracoes Sobre Erro. Zeros De Polinomios. Resolucao De Sistemas De Eq. Lineares: Metodo De Eliminacao De Gauss, Metodo Iterativo De Gauss-Jacobi, Metodo Iterativo De Gauss-Seidel. Interpolacao Polinomial: O Metodo De Lagrange. Considerações Sobre Erros. Integração Numérica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	FIGUEIREDO, Djairo Guedes de e NEVES, Aloísio F. Equações Diferenciais Aplicadas. São Paulo: LTC, 2001. SILVA, Ermes Medeiros da e SILVA, Elio Medeiros da. Matemática e Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas, 1999. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	HAZZAMN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar. Vol 5; 7ª ed. São Paulo Atual, 2004. IEZZI, Gelson; e outros. Coleção Matemática: ciência e aplicações, volume-2, ensino médio, 2ª edição, São Paulo: Atual, 2004. Outros autores: Osvaldo Dolce, David Degenszajn, Roberto Périgo, Nilze de Almeida. BARRETO Filho, Benigno; Silva, Cláudio Xavier da. Coleção Matemática Aula por Aula, ensino médio, volume-2, 1ª edição, São Paulo: FTD, 2003. BIANCHINI, Edwaldo e PACCOLA, Herval. Componente curricular: Matemática. . Ensino Médio. – 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2004 ROQUE, Waldir L., Introdução al Calculo Numérico, Atlas, São Paulo, 2000.		

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	5º
---------------	------------	-----------------	----

DISCIPLINA:	Álgebra I				
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL	60
EMENTA:					
Os Inteiros. Aritmética em Z. Princípio da indução. Relações binárias. Funções. Equivalência de Categorias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DOMINGUES, Hygino; IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna. Atual Editora Ltda. 1979. SERGE LANG; ÁLGEBRA PARA GRADUAÇÃO, Editora Ciência Moderna , Edição 1A . Ed. 2008 IEZZI, Geraldo; DOLCE, Osvaldo; HAZZAN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar. 5ª ed. São Paulo: Atual, 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
PEDRO A. MORETTIN, SAMUE L. HAZZAN Cálculo, funções de várias variáveis A.Hefez, Curso de Álgebra, vol 1, Coleção Matemática Universitária, IMPA, Rio de Janeiro, 1993. IEZZI, Geraldo; DOLCE, Osvaldo; HAZZAN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar. vol.5. ed. São Paulo: Atual, 1998. MELIES, Francisco César Palcino. Número uma introdução a matemática. Editora Universidade de São Paulo, SP, 2006. DAGHLIAN, Jacob. Lógica e Álgebra de Boole. Editora Atlas, 4º ed. São Paulo, 1995. GUELLI, Oscar. Matemática: uma aventura do pensamento. 8ed. São Paulo: Atica. 2000. 312p.					

CURSO:	Matemática		PERÍODO:	5º	
DISCIPLINA:	Fundamentos de Geometria II				
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	60
EMENTA:					
Geometria plana: Medidas. Ângulos. Perímetro área. Congruência: de segmentos; de triângulo. Desigualdades Geométricas: Teorema do ângulo externo e desigualdade triangular. Semelhança de triângulos; critérios de semelhança; relações métricas. Lugares geométricos; círculo e esfera. Áreas: dos polígonos, do círculo e dos setores.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DOMINGUES, Hygino; IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna. Atual Editora Ltda. 1979. SERGE LANG; ÁLGEBRA PARA GRADUAÇÃO, Editora Ciência Moderna , Edição 1A . Ed. 2008 IEZZI, Geraldo; DOLCE, Osvaldo; HAZZAN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar. 5ª ed. São Paulo: Atual, 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
PEDRO A. MORETTIN, SAMUE L. HAZZAN Cálculo, funções de várias variáveis A.Hefez, Curso de Álgebra, vol 1, Coleção Matemática Universitária, IMPA, Rio de Janeiro, 1993. IEZZI, Geraldo; DOLCE, Osvaldo; HAZZAN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar. vol.5. ed. São Paulo: Atual, 1998. MELIES, Francisco César Palcino. Número uma introdução a matemática. Editora Universidade de São Paulo, SP, 2006. DAGHLIAN, Jacob. Lógica e Álgebra de Boole. Editora Atlas, 4º ed. São Paulo, 1995. GUELLI, Oscar. Matemática: uma aventura do pensamento. 8ed. São Paulo: Atica. 2000. 312p.					

CURSO:	Matemática		PERÍODO:	5º	
DISCIPLINA:	Libras				
C/H TEÓRICA		C/H PRÁTICA	80	C/H TOTAL	80
EMENTA:					
Trata-se de uma breve introdução teórica e prática à aquisição da língua brasileira de sinais – LIBRAS e ao estudo da gênese da educação de surdos. São abordados os fundamentos históricos, filosóficos,					

antropológicos, epistemológicos, concepções sobre a surdez e suas implicações no âmbito social e educacional. Elemento constitutivo do conhecimento da surdez: abordagem sócio-antropológica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001. BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras processos de reconhecimento e decodificação] em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio]. BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. COUTINHO, Denise. Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa. Arpoador:2000. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	5º
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado I		
C/H TEÓRICA		C/H PRÁTICA	100
		C/H TOTAL	100
EMENTA:			
Observação do local onde se realiza o estagio com acompanhamento do trabalho técnico administrativo			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALVARENGA, M ; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005 BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . 3 ed. Brasília : SEF – Secretaria de Educação fundamental, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Didática- Formação de professores. São Paulo: Cortez, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília:Ministério da Educação,2002. MENEZES, Luís Carlos - Formação Continuada de Professores. São Paulo, Autores Associados, 1996. NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Paiva (orgs). A Formação do Professor que Ensina Matemática.: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 240 p. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências de ensinar. Porto Alegre: Artmed,2000. SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica. Campinas (SP): Papirus, 2001.			

CURSO:	Matemática	PERÍODO:	6º
DISCIPLINA:	Fundamentos de Geometria III		
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	20
		C/H TOTAL	60
EMENTA:			
Geometria no espaço; conceitos primitivos; paralelismo; perpendicularidade; diedros; triedros; poliedros convexos. Volumes: de um sólido; de um prisma; de uma pirâmide; do tronco de pirâmide; do cilindro; de um cone; do tronco de cone; da esfera.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
IEZZI,G.;DOLCE, O. e POMPEO, J.N. - Coleção Fundamentos de Matemática Elementar –Volume 10(Geometria Espacial) – Atual Editora ,1993. IEZZI,G.;DOLCE, O. e POMPEO, J.N. - Coleção Fundamentos de Matemática Elementar – Volume 3 (Trigonometria), Atual Editora ,1993. RICH, Barnett. Geometria. São Paulo: Buckman,2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARBOSA, J.L.M. - Geometria Euclidiana Plana, Coleção do Professor de Matemática - SBM , 1985. BIANCHINI, Edwaldo. Curso de Licenciatura em Matemática. Moderna. GIOVANNI, José Rui. Matemática Fundamental. FTD BOYER, CARL B.História da Matemática. Editora: Edgar Blucher. 2ª ed.,2000 páginas:448. GONÇALVES JUNIOR,Oscar. Matemática por assunto: geometria plana espacial. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.

CURSO:	Matemática		PERÍODO:	6º	
DISCIPLINA:	Álgebra II				
C/H TEÓRICA	60	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL	60
EMENTA:					
Homomorfismos e isomorfismos de grupos. Teoria dos Anéis. Teoria dos Corpos. Polinômios.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DOMINGUES, Hygino; IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna. Atual Editora Ltda. 1979. SERGE LANG; ÁLGEBRA PARA GRADUAÇÃO, Editora Ciência Moderna , Edição 1A . Ed. 2008 IEZZI, Geraldo; DOLCE, Osvaldo; HAZZAN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar. 5ª ed. São Paulo: Atual, 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
PEDRO A. MORETTIN, SAMUE L. HAZZAN Cálculo, funções de várias variáveis HEFEZ, A. Curso de Álgebra, vol 1, Coleção Matemática Universitária, IMPA, Rio de Janeiro, 1993. IEZZI, Geraldo; DOLCE, Osvaldo; HAZZAN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar. vol.5. ed. São Paulo: Atual, 1998. MELIES, Francisco César Palcino. Número uma introdução a matemática. Editora Universidade de São Paulo, SP, 2006. DAGHLIAN, Jacob. Lógica e Álgebra de Boole. Editora Atlas, 4º ed. São Paulo, 1995.					

CURSO:	Matemática		PERÍODO:	6º	
DISCIPLINA:	Metodologia de Ensino da Matemática				
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL	40
EMENTA:					
Metodologia do Ensino associada aos conteúdos do Ensino Fundamental e Médio. Tendências Educacionais. Tendências em Educação Matemática. Avaliação da Aprendizagem. Concepções do processo ensino-aprendizagem em matemática. O compromisso social do professor de Matemática. A Matemática no Ensino Fundamental. A resolução de problemas no currículo e na sala de aula do Ensino Fundamental. Atividades de investigação no currículo e na sala de aula no Ensino Fundamental. Avaliação da aprendizagem escolar de Matemática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
GOERGEN, Pedro e Demerval Saviani - Formação de Professores : A experiência Internacional sob o Olhar Brasileiro , São Paulo , Autores Associados, 1998. MOREIRA, Marcos Antônio - Investigação em Ensino de Ciências , volumes 1 e 2, Porto Alegre , Editora da Universidade, 1997/1998. SEVERINO, Antônio Joaquim - Metodologia do Trabalho Científico, São Paulo, Ed. Cortez, 1996.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
SEVERINO, Antônio Joaquim - Observações Metodológicas Referentes aos Trabalhos de Pós Graduação, São Paulo, Ed. Cortez, 1996.	
MENEZES, Luís Carlos - Formação Continuada de Professores. São Paulo, Autores Associados, 1996.	
WERNECK, Hamilton - Se Você Finge que Ensina, Eu Finjo que Aprendo. Petrópolis, Ed. Vozes, 1995.	
ARRUDA, M. Sérgio e VILLANI, Alberto - Mudanças Conceituais no Ensino de Ciências, Caderno Catarinense de Ensino de Física, Departamento de Física - UFSC, Florianópolis, S C, 1994.	
YOUSSEF, A.N. Matemática. 1 ed. 2000. 477	

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	6º
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado II				
C/H TEÓRICA		C/H PRÁTICA	100	C/H TOTAL	100
EMENTA:					
Participação no local de trabalho das atividades técnicas administrativa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília, MEC: SEF, 1998.					
ALVARENGA, M ; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005					
MENEZES, Luís Carlos - Formação Continuada de Professores. São Paulo, Autores Associados, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
DAVIS, Philip J.; HERSH Reuben. A experiência matemática. Lisboa: Gradiva, 1995.					
LIBÂNEO, José Carlos. Didática- Formação de professores. São Paulo: Cortez, 1998.					
NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Paiva (orgs). A Formação do Professor que Ensina Matemática.: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 240 p.					
PONTE, João Pedro.; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.					
SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica. Campinas (SP): Papyrus, 2001.					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	6º
DISCIPLINA:	Progressões e Matemática Financeira				
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA		C/H TOTAL	40
EMENTA:					
Conceito de valor da moeda no tempo; conceito de fluxo de caixa; taxas de juro, calculadoras financeiras e tabelas financeiras; juros simples e compostos, sistemas de amortização de empréstimos; cálculo de rendimento de aplicações financeiras; análise de alternativas de investimentos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
SILVA , Sebastião Medeiros; et al. Matemática básica para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2002.					
CRESCO , Antonio Arnot – Matemática comercial e financeira fácil – São Paulo: Saraiva, 1996.					
SILVA , Elio Medeiros, Matemática econômica e ciências contábeis . 5ed. SP. Atlas 199					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
HERVAL , Edwaldo. Curso de matemática . 2ed. SP: Moderna, 1999.					
ÀVILA , Geraldo de Souza. Introdução à análise matemática . 2ed. SP. Edgard Blucher. 1999.					
CRESCO , Antônio A. Matemática comercial financeira fácil . 13ed, SP: Saraiva. 1999.					

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. 3ª Edição, São Paulo: Editora Ática, 2010
GIOVANNI, José R. & **BONJORNO**, José R., **Matemática Fundamental - 2º Grau**. Editora FTD S/A. São Paulo. 2002.

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	7º
DISCIPLINA:	Iniciação a Modelagem Matemática				
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	60
EMENTA:					
Análise de modelos clássicos e do conteúdo matemático correspondente (equações diferenciais, equações de diferenças, ajustes de curvas, etc.) Elaboração de modelos alternativos. Modelagem para o Ensino Fundamental e Médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. Modelagem matemática no ensino. São Paulo: Contexto, 2003. MOREIRA, Marcos Antônio - Investigação em Ensino de Ciências, volumes 1 e 2, Porto Alegre, Editora da Universidade, 1997/1998. BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
GOERGEN, Pedro e Demerval Saviani - Formação de Professores : A experiência Internacional sob o Olhar Brasileiro, São Paulo, Autores Associados, 1998. MOREIRA, Marcos Antônio - Investigação em Ensino de Ciências, volumes 1 e 2, Porto Alegre, Editora da Universidade, 1997/1998. GOERGEN, Pedro e Demerval Saviani - Formação de Professores : A experiência Internacional sob o Olhar Brasileiro, São Paulo, Autores Associados, 1998. BASSANEZI, R. C., BIEMBENGUT, M. S. Modelação matemática: uma alternativa para o ensino aprendizagem de matemática em cursos regulares. Bol. Informativo do Dep. Matem. Blumenau, v.10, n.33, p. 1-5, maio 199e66o 5,fQq22 360900Tm0 G[(5,)4(m)BTmo 36. 1 85.104 747.6 Tm9gm0 G[()] T.					

DISCIPLINA:	Resolução de problemas				
C/H TEÓRICA	40	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	60
EMENTA:					
Resolução e métodos de ensinar problemas contemplando as diretrizes curriculares e os PCN's em matemáticos nem sempre elementares, utilização da Heurística matemática vista pelos principais filósofos, matemáticos e psicólogos na história da matemática. Além de resolver os problemas, orientar a relação professor aluno e aluno professor numa aula de resolução de problemas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática. – 3º Edição – São Paulo: Ática, 1991.					
DANTE, Luiz Roberto. Matemática. – 1º Edição – São Paulo: Ática, 2005.					
POLYA, George. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático; tradução e adaptação Heitor Lisboa de Araújo. – 2. Edição – Rio Janeiro: Interciência, 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
POZO, Juan Ignacio. A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.					
SCHOENFELD, Alan. Mathematical Problem Solving. New York, Academic Press, 1985.					
PEREIRA, Antônio Luiz. Motivação para a disciplina MAT450 – Seminários de Resolução de Problemas. São Paulo, IME-USP, agosto de 2001, 17p.					
BOYCE, W.E.; DI PRIMA, R.C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.					
DANTE, L.R. Didática da resolução de problemas de matemática: 1ª a 5ª série 12ed. São Paulo. Ática. 2007. 176p.					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	7º
DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado III				
C/H TEÓRICA		C/H PRÁTICA	200	C/H TOTAL	200
EMENTA:					
Prática docente no local de estágio e conteúdos científicos culturais dentro de uma lógica práxis pedagógica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília, MEC: SEF, 1998.					
ALVARENGA, M ; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005					
MENEZES, Luís Carlos - Formação Continuada de Professores. São Paulo, Autores Associados, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
DAVIS, Philip J.; HERSH Reuben. A experiência matemática. Lisboa: Gradiva, 1995.					
LIBÂNEO, José Carlos. Didática- Formação de professores. São Paulo: Cortez, 1998.					
NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Paiva (orgs). A Formação do Professor que Ensina Matemática.: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 240 p.					
PONTE, João Pedro.; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.					
SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica. Campinas (SP): Papyrus, 2001.					

CURSO:	Matemática			PERÍODO:	7º
DISCIPLINA:	Trabalho de Conclusão de Curso				
C/H TEÓRICA	20	C/H PRÁTICA	20	C/H TOTAL	40
EMENTA:					

Aprofundar as características do conhecimento científico e enfatizar os princípios metodológicos e teóricos necessários e indispensáveis à produção de trabalhos acadêmicos focalizando especificamente o Artigo Científico. Explicitar formas, fornecer instrumentos e resgatar teorias que permitam organizar, sistematizar e interpretar dados e informações coletados através da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 ----- Introdução à metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 ----- Introdução à metodologia do trabalho científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 ----- Introdução à metodologia do trabalho científico. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Makron Book, 2002.
 SANTOS, A. R. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, A.J.P. e LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
 ----- Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
 FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 ----- Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 HADDAD, N. Metodologia de estudos em Ciências da Saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca, 2004.
 LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A.. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
 ----- Fundamentos da Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

1.7 Metodologia

As metodologias propostas visam o rigor, à solidez e à integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do profissional e do cidadão. O objetivo é levar os alunos a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a formação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado ao indivíduo e à coletividade.

A construção de um projeto apoiado em relações democráticas previstas na concepção do curso de licenciatura em Matemática fica garantida nas metodologias participativas e integradoras, tais como trabalhos em grupos e aulas dialogadas. Grande parte dos trabalhos são desenvolvidos pelos acadêmicos e apresentados para a comunidade acadêmica do próprio curso e aberto aos outros cursos da instituição.

As pesquisas são desenvolvidas pelos acadêmicos com suporte do docente e apresentado em forma de seminários em sala para toda a turma. Estes levam a formação de profissionais que possam também produzir novos conhecimentos, aliando a teoria à prática por meio da observação e da análise da realidade educacional. A concepção do curso contempla o indivíduo na condição pós-moderna, evidenciando a formação do conhecimento, aprendendo a lidar com o avanço da ciência, da tecnologia de forma integral e a olhar para o novo homem de forma holística.

No curso cada docente fará uma análise de metodologias e instrumentos de ensino que são condizentes com a sua área, buscando atender aos objetivos propostos pelo componente curricular, de forma a desenvolver as competências e habilidades esperadas no educando.

No seu fazer pedagógico o professor deverá estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações. Ao escolher as estratégias de ensino, sugere-se que elas sejam as mais diversificadas possíveis, sendo que o planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e em equipe, que incluam, entre outros: aulas expositivas/dialogadas; leitura e discussão de textos; pesquisas; estudos e trabalho em grupo; exercícios de interpretação de textos; dinâmicas de grupo; seminários temáticos; debates; elaboração de projeto de pesquisa; pesquisa teórica/bibliográfica; análise da legislação; estudos de casos; visitas técnicas em instituições conveniadas e outras. Na prática pedagógica são utilizados laboratório agendado pelo professor por meio do sistema eletrônico conduzindo seu trabalho com atividades direcionadas aos conteúdos curriculares, onde o discente traz o conhecimento adquirido na teoria para vivenciar na prática.

O curso oferece até 20% em EAD da sua carga horária total conforme portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004. Para tal, desenvolve metodologias próprias e adequadas às necessidades dos alunos e da própria modalidade, com recursos didáticos e possibilidades de comunicação combinadas e integradas de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso. O curso utiliza o modelo EAD semi presencial onde o aluno precisa ir ao pólo de apoio presencial uma vez por semana para encontros presenciais obrigatórios. Nesses encontros ele assiste às transmissões das aulas via satélite e realiza as atividades presenciais contando como apoio, acompanhamento e orientação de um tutor presencial, graduado na área do curso. Esses momentos possibilitam a discussão dos conteúdos tratados nas aulas, sua aplicação, análise e crítica. As atividades de auto-aprendizagem são supervisionadas pelo professor EAD e pelo tutor à distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Em aula virtual existem dois elementos essenciais: um website (ambiente) e algumas ferramentas de discussão, onde a maior parte do ensino-aprendizagem ocorre. Assim o ambiente de aprendizagem no qual os cursos virtuais são disponibilizados deve valorizar a habilidade de humanizar ou personalizar a aula. Nesta perspectiva, torna-se necessário discutir o papel do professor em sistema de EaD mediada pela Internet e os princípios metodológicos para elaboração e realização de cursos para esta modalidade de ensino.

1.7.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Esta metodologia apresenta como característica principal o fato de ser centrada no estudante, se desenvolver em pequenos grupos tutoriais, apresentar problemas em contexto real, possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem do adulto. Os estudos acerca da metodologia do ABP têm se enriquecido com os conhecimentos sobre a gênese do processo

cognitivo, da aprendizagem do adulto e da fisiologia da memória, ressaltando-se a importância da experiência prévia e da participação ativa como pontos fundamentais para a motivação e aquisição de conhecimentos.

A ABP estimula no acadêmico a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões mesmo que contrárias às suas, e induz o estudante a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizá-lo do que sabe e do que precisa aprender e motiva-o à busca das informações relevantes com os estudos centrados em casos reais.

1.7.2. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, os estudantes passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender, e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e acadêmicos e entre os próprios estudantes, estimulando a criatividade por meio de material lúdico e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais, tais como, jogos, textos, filmes e outros recursos que mais se adequam ao objetivo proposto.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento desta proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do estudante, fornece ao professor uma constante atualização do perfil do acadêmico, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem. A partir de questões problemas, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do acadêmico, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os estudantes são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a auto avaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Destacam-se, como metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas (resolução de problemas), ensaios em laboratórios, pesquisa bibliográfica e iniciação científica. Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, a Instituição adota, quando possível, no âmbito dos seus cursos, algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à *Internet*, desenvolvimento de trabalhos em parceria entre os cursos (ação global, dia do voluntariado), cujas atuações venham a complementar de forma recíproca a formação do aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos.

O curso estrutura-se em torno dos seguintes princípios metodológicos:

- Interdisciplinaridade; indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos centrados em conteúdo;

- Articulação entre teoria e prática, que pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho;

- Diversificação dos cenários de aprendizagem, implicando na participação de docentes, discentes e profissionais nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui para a formação profissional.

A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem; articulação da pesquisa com o ensino e com a extensão, viabilizando a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos.

1.8 Estágio Curricular

O estágio supervisionado, integrado ao currículo pleno do curso, consta de atividades práticas exercidas em situações reais de trabalho, ou seja, sem vínculo empregatício. Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades. É obrigatória a integralização da carga horária das disciplinas componentes da matriz curricular do curso nos semestres letivos que antecedem ao Estágio Curricular Supervisionado, sem o qual o aluno não poderá fazê-lo. O início do estágio se dá a partir do sexto período, onde a carga horária total corresponde a 400 horas, sendo 100 horas de observação, 100 horas de participação e 200 horas de regência. O estágio supervisionado obedece a um regulamento específico do curso (em anexo) baseado no Regimento institucional e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais.

1.8.1 Regulamento do Estágio Curricular (em anexo)

1.9 Atividades Complementares

As atividades complementares do curso superior de licenciatura de matemática estão definidas de acordo com o regulamento do curso (em anexo) com base no regimento institucional de acordo com as diretrizes curriculares do curso. Para o curso a carga horária de atividades complementares é de 200 horas sendo distribuídas entre os semestres do curso correspondente a 25h por semestre e possuem suas especificidades. Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmicas realizadas a partir do 1º. semestre de ingresso do aluno no curso, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

1.9.1 Regulamento de Atividades Complementares (segue em anexo)

1.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina e também uma atividade curricular do curso e se constitui num requisito parcial para a conclusão do curso, de acordo com o capítulo VIII, Art. 142, do Regimento Geral 2015 – FACIMED. O TCC consiste em um trabalho de iniciação à pesquisa, sendo desenvolvido por acadêmicos, sob a orientação de um docente do curso ou da instituição. O trabalho terá início no 4º semestre com a disciplina TCC 1 onde será desenvolvido a elaboração do pré projeto com base na linha de pesquisa de formação pré-serviços e continuidade do professor de matemática; Ensino e aprendizagem em matemática; Novas tecnologias e Educação Matemática e Abordagem do ensino da matemática na educação., onde neste período o aluno faz a escolha do tema e parte da sua estrutura, com a conclusão e entrega do mesmo, no último período (8º semestre) e a apresentação obrigatória do artigo científico, como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação.

1.10.1 Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (segue em anexo)

1.11 Apoio ao Discente

Além do sistema de administração e controle do processo de tutoria, sistema de controle da produção e distribuição do material didático, sistema de avaliação de aprendizagem, banco de dados do sistema como um todo (cadastro de estudantes, coordenadores de curso, professores, tutores, etc.), cadastro de equipamentos e facilidades educacionais do sistema, sistema de gestão dos atos acadêmicos (inscrição, trancamento de disciplinas e matrícula), registros dos resultados de todas as avaliações e atividades realizadas pelo estudante, recuperação e possibilidade de certificações parciais, sistema de autonomia ao professor para elaboração, inserção e gerenciamento de seu conteúdo, com liberdade e flexibilidade, a FACIMED, adota os seguintes procedimentos específicos:

1.11.1. Programas de Bolsas de Estudos Institucionais

O ingressante de um curso de graduação tem à sua disposição um programa de bolsas estabelecido pela FACIMED. Uma vez aprovado, levando-se em conta critérios de inclusão social, o discente é cadastrado no sistema operacional com o tipo de bolsa mais apropriado às suas necessidades econômico-financeiras. A Instituição concede, de modo próprio, um sistema de bolsas acadêmicas que, dependendo da situação econômica e financeira dos seus acadêmicos, lhes são direcionadas.

I - Iniciação Científica - Objetiva introduzir o aluno no mundo na pesquisa científica, como estratégia pedagógica para o ensino de qualidade centrado no processo ativo de construção de conhecimento. O Programa de Iniciação Científica da FACIMED - PROBIC/BIC, está sob os auspícios da Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que cuida de todo o processo de seleção e de acompanhamento dos bolsistas.

II - Monitoria Voluntária - Objetiva criar um ambiente propício ao exercício da monitoria, oferecendo condições que favoreçam o desenvolvimento pessoal e acadêmico, por meio da colaboração nas atividades de ensino articuladas com as de pesquisa. As horas computadas em monitorias voluntárias fazem parte da somatória das Atividades Complementares de cada curso de graduação.

III - Incentivo Pontualidade - Objetiva valorizar a pontualidade de pagamento das mensalidades pelos discentes, com redução nos seus valores entre 5% a 15% para os pagamentos feitos até o dia 3 de cada mês; 3% a 9% para os pagamentos realizados entre os dias 4 e 8 de cada mês.

IV- Incentivo Família - Objetiva auxiliar famílias que possuam mais de um dependente estudando na FACIMED. A partir do segundo dependente, mantendo-se a pontualidade, a mensalidade sofre redução de mais 10% (dez por cento).

V - Incentivo Funcionário e/ou Dependente - Objetiva auxílio ao funcionário da FACIMED e/ou dependente, através de descontos para estudo.

VI - Incentivo Convênio - Objetiva conceder desconto na mensalidade escolar de aluno oriundo de empresas conveniadas com a FACIMED.

VII - Financiamento Institucional - Sistema de financiamento próprio. O aluno carente pode, na ocasião da matrícula requerer junto à Mantenedora financiamento institucional, justificando os motivos da solicitação, que serão analisados por uma comissão específica. A comissão de análise/deferimento é constituída por um docente, Coordenador de Curso e dirigente da Mantida e da Mantenedora. O financiamento, de até 50% do valor da mensalidade, é concedido pelo nível de carência apresentado, após análise e parecer do Serviço de Apoio Psicopedagógico (SAPP).

1.11.2 Programa de Bolsas de Estudos Federais/Estaduais

A FACIMED também reserva a seus estudantes um programa de bolsas federais, a saber: Programa Universidade para Todos Pro Uni - programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos

integrais ou parciais a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior e que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A seleção é feita pelos próprios organizadores do programa.

1.11.3 Apoio Didático-Pedagógico

A FACIMED oferece apoio para a participação de discentes em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga em seus murais internos agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem. Além disso, a Instituição organiza regularmente atividades desta natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Nestas atividades busca apoiar a divulgação de trabalhos de autoria dos seus discentes.

A FACIMED oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos professores do Curso em que o aluno está matriculado. Os professores têm carga horária reservada para atendimento extraclasse.

Por fim, entre os programas de apoio pedagógico, está a Monitoria, que é uma forma de estímulo ao aluno e de integrá-lo à docência. Trata-se de uma função discente de natureza didático-científica a ser exercida junto a uma determinada disciplina cursada com sucesso. O monitor é selecionado mediante Edital próprio e designado pela Coordenação de Curso, observado o Regulamento aprovado pelo Colegiado, dentre os alunos do curso que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária de disciplina curricular.

A instituição oferece curso de apoio para os discentes - Nivelamento ou Programa de Aprimoramento (nomenclatura adotada) que é organizado segundo cronograma estabelecido em calendário pela instituição. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, publicados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Também está definido no calendário institucional a jornada pedagógica realizada semestralmente com todo o corpo docente, dentre outras, existe também cursos de aperfeiçoamento oferecido no decorrer do ano letivo pela coordenação do curso.

A FACIMED mantém programa acompanhado pelo Sistema de Acompanhamento de Egressos - SAE. O objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil. Em relação ao auxílio financeiro a egressos, poderá existir incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais.

A Ouvidoria da FACIMED, é um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, que agiliza a administração e contribui para com a missão institucional. O acadêmico participa na ouvidoria por meio do site, urnas e diretamente com o próprio ouvidor.

1.11.4 Apoio Psicopedagógico

O Serviço de Apoio Psicopedagógico (SAPP) desenvolve trabalhos gratuito para todos os discentes, docentes e colaboradores da FACIMED no âmbito da aprendizagem e do ensino. Possui sala própria de escuta, estruturada para atendimento individual e em grupo, atendimento pedagógico e psicoterápico; como finalidade visa a formação integral dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

1.12. Ações decorrentes dos processos de Avaliação do Curso

Quanto ao processo avaliativo institucional do Curso e o sistema de avaliação do processo avaliativos formativo estão de acordo com a coerência e consistência da proposta do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção institucional do curso. Desta forma podemos distinguir:

1.12.1 Sistema de avaliação do processo formativo

O sistema de avaliação do desempenho escolar está previsto no Regimento Geral da FACIMED, já aprovado pelos órgãos competentes. O aproveitamento acadêmico é avaliado mediante 02 (duas) avaliações semestrais, durante os períodos letivos, com pesos 1 e 2 respectivamente, expressando-se o resultado de cada avaliação, em notas de zero a dez. Cada avaliação advirá de avaliações cognitivas (provas teóricas/práticas) correspondentes a um mínimo de 70% dos seus totais e avaliações (atividades) formativas (trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, visitas técnicas, produções de artigos, apresentações orais de trabalho, participações em eventos do curso, participações em grupos de estudos de pesquisa) correspondentes a até 30% restantes dos totais. Ao final do semestre é facultado ao aluno o direito de fazer 1 (uma) prova substitutiva para melhoria de sua média semestral, onde será escolhida entre as 2 (duas) verificações semestrais para substituição do valor menor, caso a requeira, sendo exigido nesta avaliação denominada avaliação substitutiva todo o conteúdo ministrado ao longo do semestre letivo.

1.12.2 Sistema de auto avaliação do curso

A avaliação interna ou auto-avaliação é um processo em construção articulado com as ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma

contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem cada Curso. Dentro deste princípio, a avaliação envolve todos os agentes alocados nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação superior, sendo elemento central da Instituição. As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) devem ser analisadas tendo-se em conta a percepção do estudante e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na avaliação é importante considerar como estudantes e professores percebem o Curso e, também, a sua inserção nesse processo.

A FACIMED instituiu a Comissão Setorial de Avaliação (CSA) em termos de cursos de graduação, articulada com a CPA, visando identificar as possíveis causas dos resultados obtidos em avaliações externas e propor ações corretivas a serem implementadas no âmbito do Curso. A auto avaliação, nas dimensões adotadas para os cursos - Organização Didático-Pedagógica, Corpo Social e Tutorial e Infraestrutura - se constitui em processo sistemático de reflexão na busca de elementos que permitam detectar problemas para construir as intervenções eficazes, de forma coletiva, agregando todos os atores necessários, ou seja, gestores, docentes, estudantes, egressos, avaliadores externos e todos aqueles que possam contribuir para a efetivação da qualidade desejada, na busca de resultados adequados ao ENADE, CPC e CC do curso de graduação.

1.13 Atividades de Tutoria

1.13.1 Tutor Presencial

A tutoria presencial atua no pólo regional. É função da tutoria, estimular e promover a formação de grupos de estudos no pólo, incentivar e ensinar o uso de todos os recursos de aprendizagem oferecidos, por meio dos fóruns e *chats* na plataforma. É traçada uma estratégia de estudos para alcançar metas específicas dentro de um cronograma, marcadas pelas avaliações presenciais assim como sua revisão. O tutor presencial é também responsável pela condução dos trabalhos obrigatórios de laboratório e de campo. Todas as disciplinas que tiverem essas atividades dispõem de tutores presenciais independente de sua posição na matriz curricular. O tutor presencial tem suas atribuições vinculados ao PPC do curso, tais como: conhecer o material didático das disciplinas; participar das atividades de capacitação/avaliação, do cronograma, das ferramentas de apoio; orientar os estudantes em suas dificuldades; Incentivar a participarem das atividades que lhe são propostas na plataforma, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem; emitir o relatório mensal de desenvolvimento de conteúdo e de frequência dos alunos. Deve manter-se em comunicação permanente com o professor da disciplina, bem como com o coordenador do curso.

1.13.2. Tutor à Distância

Todas as disciplinas contam com pelo menos um tutor à distância. O tutor à distância deve atuar em três frentes: junto ao acadêmico, ao professor da disciplina e aos tutores presenciais. idéias. Neste sentido é o responsável pelos fóruns e *chats* propostos ou por iniciativa própria, além de propiciar espaços para interação informal entre os estudantes. O professor da disciplina tem as seguintes funções: colabora complementando o seu trabalho, auxiliando na elaboração de guias de estudo, na revisão do material didático, participa da capacitação dos tutores presenciais, propõe atividades, divide com o professor a responsabilidade da condução de atividades presenciais nos pólos, representando-o quando necessário e participa ativamente da correção das avaliações. A função dos tutores à distância está vinculado aos tutores presenciais como elementos facilitadores da aprendizagem do discente. Por isso devem trabalhar em estreita colaboração visando o objetivo comum: apoiar e ajudar o aluno na construção da autonomia de aprendizagem.

O atendimento ao estudante feito pelo tutor à distância é sempre individual e atemporal no sentido de que deve atender os estudantes nas suas dúvidas independente do cronograma de estudos proposto. Esse atendimento é feito por telefone em horários pré-estabelecidos e publicados na plataforma e no quadro de avisos nos pólos, por e-mail e através da Sala de Tutoria da plataforma, respondendo às questões ali colocadas em menos de 48 horas, exceto aos sábados e domingos. O tutor à distância não está disponível o tempo todo, mas em momentos definidos. Portanto, as funções do tutor à distância são múltiplas: além das suas funções mais importantes de propiciar a interação entre os estudantes e de atender às suas demandas, apoiando-os nos conteúdos específicos, é também protagonista incentivador, trabalhando em intensa colaboração com o professor da disciplina e com os tutores presenciais. São suas atribuições: Conhecer o PPC do curso e o material didático da disciplina sob sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da área; Participar das atividades de capacitação/avaliação de tutores; Auxiliar o professor de disciplina em todas as suas funções, inclusive na capacitação e apoio aos tutores presenciais; Conhecer o cronograma de estudos e das avaliações da disciplina sob sua responsabilidade; Atender as consultas dos estudantes, ajudando-os a encontrar as respostas e certificando-se de que as dúvidas foram sanadas; Orientar, através da prática, para a metodologia de EaD, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem; Orientar os estudantes sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem; Encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas, etc; Participar do processo de avaliação do material didático quando solicitado; Auxiliar o professor de disciplina na oferta de oportunidades de aprendizagem através da plataforma (fórum, *chats*, construção de páginas das disciplinas, formação de grupos de estudo virtuais, etc); Acompanhar e atualizar as informações pertinentes à sua disciplina na plataforma; Auxiliar o professor de disciplina na elaboração, preparação e testes de atividades práticas presenciais; Comunicar-se com os estudantes ausentes nas avaliações por e-mail/telefone, encorajando-os a recorrer à tutoria à distância/presencial como auxílio no processo de aprendizagem; Participar de encontros, atividades culturais, vídeo-conferência e seminários presenciais programados pela Coordenação do Curso; Cumprir com pontualidade os horários

de atendimento aos estudantes, bem como as tarefas designadas pela Coordenação do Curso; Participar da correção das avaliações tanto presenciais como à distância bem como da elaboração de gabaritos; Emitir relatórios periódicos à Coordenação do Núcleo de Educação à Distância com o registro da participação do estudante, suas principais dúvidas e respectivas orientações e encaminhamentos, e registros de informações sobre os tipos e os níveis de dificuldades que os estudantes apresentam em relação a tópicos das disciplinas e respectivo material didático.

1.13.3 Regulamento de Tutoria (em anexo)

1.14 Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs

1.14.1 Rede Administrativa

Softwares de gestão acadêmica - GIZ - responsável por todo o histórico acadêmico dos anos anteriores ao período de 2011/2; SAGU - Software de Gestão Acadêmica - utilizando-se de tecnologia de software livre, responsável por toda a gestão de históricos entre 2011/2 à 2016/1; Portal Intranet - efetuadas transações de processos, solicitações, reservas de materiais, laboratórios, equipamentos, auditório e outros; Software de Gestão contábil - Domínio - responsável por toda a movimentação contábil; SIGIF - Software de Gestão Administrativa - modelado/desenvolvido e implantado pela gestão de TI, utilizando-se de recursos internos; TOTVS Corpore RM - é responsável por realizar toda a gestão educacional, bibliotecária, administrativa e contábil, a partir de 2016/2.

A rede administrativa é composta por equipamentos devidamente configurados com sistema operacional Windows 7, organizado em “árvore de domínio” com servidor configurado em Windows 2008 server, contando com recursos de permissões de acesso distribuídos de acordo com o nível hierárquico do usuário. Tem acesso a diversos sistemas administrativos e, também, controle de acesso à internet. Utiliza um link dedicado com velocidade nominal de 10/10mb.

Compreendem a rede administrativa os seguintes setores: Administração, Financeiro, SEGEA, Central de Atendimento, Central de Relacionamento, CallCenter, Contabilidade, Recursos Humanos, Departamento Pessoal, Presidência, Direção Geral, Direção Acadêmica, Direção Administrativa, Coordenação de Cursos, Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Comunicação/Marketing, NDE, Telefonia, Biblioteca, NEAD.

1.14.2 Rede Acadêmica

Portal Acadêmico - o aluno acompanha a disponibilização de material, comunicador, fórum, auto-avaliação institucional, serviços de mensagens, agenda, interação professor/aluno. A rede acadêmica é composta por equipamentos configurados com o sistema operacional Windows 7, organizado em “árvore de domínio” configurado em Samba/Linux, contando com recursos de controle de usuário e de tráfego de internet. Está

distribuída via rede cabeada nas dependências da Biblioteca, nos terminais de acesso, bem como via rede wireless para as salas de aula. Compreendem a rede acadêmica os seguintes setores: Laboratório de informática I, Laboratório de Informática II, Laboratório de informática - Unidade I, Biblioteca Terminais de Acesso, Sala de Professores, Sala de Professores - Unidade I. Utiliza um link com velocidade nominal de 30/10mb. Conta com sistema Wi-Fi nos prédios SEDE, Unidade I e Unidade II, distribuída através de 26 dispositivos UniFi. As bibliotecas da Unidade SEDE, Unidade I e laboratórios de informática, contam, cada um com 2 computadores, configurados o sistema DosVox, fone de ouvido e teclado braille

1.15 Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A avaliação vem contribuir como meio de controle de qualidade, para assegurar que cada ciclo de ensino-aprendizagem alcance resultados desejáveis. Assim, a avaliação deve permitir a verificação da aprendizagem, o (re) planejamento e recuperação das competências esperadas e a promoção do estudante. A avaliação deve ser desenvolvida de forma:

- a) Contínua, progressiva e baseando-se nos objetivos propostos no currículo;
- b) Ordenada e sequencial de acordo com processo ensino-aprendizagem;
- c) Diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica se aplica, em princípio, no início de semestre, pois objetiva verificar se os estudantes já dominam os pré-requisitos para iniciar a unidade, a disciplina ou o curso. Através desta avaliação podem-se constatar interesses, possibilidades e necessidades específicas dos acadêmicos e direcionar o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa, também denominada contínua ou permanente, é aplicada após o desenvolvimento de cada atividade de aprendizagem, pois se propõe verificar o alcance do objetivo desejado e em que medida as competências foram desenvolvidas. A avaliação formativa distingue-se das anteriores pelo aspecto quantitativo, isto é, tem o objetivo de classificar os estudantes ao final de uma unidade, semestre ou curso, segundo níveis de aproveitamento.

A avaliação deve consolidar-se de forma qualitativa e quantitativa nas dimensões cognitivas (conhecimentos), laborais (habilidades) e de atitudes (comportamentos), observando normas acadêmicas em vigor na FACIMED, e considerando como critérios:

- a) a capacidade de enfrentar, resolver e superar desafios;
- b) a capacidade de trabalhar em equipe;
- c) responsabilidade;
- d) a capacidade de desenvolver suas habilitações e competências;
- e) clareza de linguagem escrita e oral.

Os procedimentos de avaliação serão:

- a) A assiduidade, a pontualidade, a participação nos trabalhos, bem como a apresentação, redação, coerência, abrangência e pertinência com os temas abordados em aula, visão crítica e criatividade do aluno;
- b) Os trabalhos individuais realizados pelo aluno;
- c) Os trabalhos em grupo, participação em seminários, colóquios e visitas de estudo;
- d) As duas provas regimentais realizadas pelo aluno, e
- e) Atividades postadas no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As avaliações a serem aplicadas aos alunos da presente disciplina poderão ter como modelo questões do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), podendo conter perguntas com abordagens semelhantes àquelas contidas, bem como em exames promovidos por outros organismos de classe e ainda nos concursos federais e estaduais e correlacionadas com os objetivos propostos neste plano de ensino. Poderão conter também, perguntas objetivas, de múltipla escolha, conter questões da teoria apresentada bem como das práticas realizadas durante o semestre e questões discursivas. As avaliações realizar-se-ão nas datas fixadas pelo regente da disciplina.

1.16. Número de Vagas

Há correspondência adequada do número de vagas previstas/implantadas em relação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da FACIMED.

1.17 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A demanda por professores de Matemática no ensino fundamental e médio tem aumentado, substancialmente, com o aumento da demanda por vagas em escolas de educação básica e instituições de ensino superior. O aluno que ingressa no curso de licenciatura em Matemática pode começar a dar aulas de monitoria a partir do terceiro semestre, devido as dificuldades que os alunos da rede pública apresentam na área de Matemática. A partir do quinto período o acadêmico inicia sua pratica de estágio supervisionado garantindo por meio de um contrato entre a escola e a instituição de ensino superior FACIMED. O projeto pedagógico do curso em questão está direcionado para o campo de atuação do egresso no magistério em Instituições de Ensino Fundamental e Médio. É objetivo da instituição estimular a continuidade de estudos em nível de pós-graduação, para que os egressos possam galgar postos de emprego também em Instituições de Ensino Superior.

1.18. Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

Com relação ao ensino de Matemática, que notadamente deverá compreender atividades teóricas e práticas articuladas, dispensando atenção especial para atividades de experimentação em laboratórios, a FACIMED entende que, para alcançar o perfil de egresso e o objetivo do curso, tão importante quanto a

própria efetivação das atividades propostas, será a metodologia empregada nessas atividades. Vale ressaltar que a metodologia se torna ainda mais relevante ao pensar que o aluno egresso será professor e, certamente, o jeito como aprende determinará inúmeras características do modo como irá ensinar. Inúmeros são os referenciais metodológicos desenvolvidos para a realização de atividades de ensino-aprendizagem que se aplicam às especificidades da matemática. Assim, apresentamos como referencial o estímulo a descoberta - uma alternativa eficaz, e que se aplica ao curso de Licenciatura em Matemática principalmente pela liberdade que oferece aos professores e alunos. A construção do conhecimento científico mediante realização de atividades desenvolvidas em laboratórios, trabalhos em grupos e seminários que ofereçam certa flexibilidade e que estimulem o fazer e o pensar é a principal característica do uso dessa metodologia. Na medida em que são oferecidas diretrizes de trabalho, especialmente em se tratando de atividades práticas, e não regras rígidas que simplesmente repetem experiências realizadas por centenas de vezes, a “descoberta” proporciona momentos de reflexão, tomada de decisões e chegada a conclusões, numa perspectiva onde o aluno poderá, assim, refletir - agir - refletir. A adoção do dessa metodologia implica especialmente na conscientização de que, para ser eficiente no processo formativo, habilidades como observar, medir, comparar, formular hipóteses, construir gráficos, analisar e interpretar dados, definir operacionalmente, concluir, dentre outras, serão características e competências demandadas do aluno e do professor. O professor que ensina Matemática neste formato tem como objetivo ajudar o aluno a fazer suas próprias descobertas. Esta função implica a adoção de outras técnicas didático-pedagógicas que possam estimular e envolver o aluno, e ele próprio. Uma perspectiva cognoscitiva sobre o aluno é indispensável para este professor, que poderá escolher se irá preparar o cenário da descoberta, numa técnica de estudo dirigido, ou deixar o aluno determinar inteiramente as condições da sua descoberta. O professor é, pelo menos, agente transmissor, disseminador, aperfeiçoador, produtor e gestor do conhecimento. Se o professor entender as implicações de cada uma dessas funções e direcionar as ações para a “descoberta”, articulando os recursos físicos e tecnológicos e os conteúdos programáticos de forma racional, é possível afirmar antecipadamente que o curso alcançará sua finalidade. Em linhas gerais a metodologia adotada levará o aluno a realizar experimentos em laboratórios; ter experiência com o uso de equipamentos de informática; fazer pesquisa bibliográfica, sabendo identificar e localizar fontes de informação relevantes; entrar em contato com ideias e conceitos fundamentais da Matemática e das Ciências, através de leitura de textos básicos; ter oportunidade de sistematizar seus conhecimentos e seus resultados em um dado assunto através da elaboração de artigos; participar da elaboração e desenvolvimento de atividades de ensino, por meio de feiras com materiais lúdicos aplicados a construção dos conceitos matemáticos.

DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), atendendo à Lei do SINAES e o disposto no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010, resolveu instituir o Núcleo Docente Estruturante para os Cursos de Graduação. Tal Núcleo, constitui-se de cinco (5) docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e que exerça liderança acadêmica no âmbito de sua graduação, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. Além disso, é assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso. Como atribuições, o Núcleo Docente Estruturante possui, entre outras:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

O Colegiado de Curso define as atribuições e os critérios de constituição do NDE, conforme legislação emanada da CONAES

2.2. Atuação do Coordenador do Curso

Com responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente, há que definir-se claramente qual o perfil compatível com o seu papel e funções a desempenhar. Nomeado por Portaria Institucional e observadas a titulação, a experiência acadêmico-administrativa e a disponibilidade de horário para a Instituição, o Coordenador é mais do que um simples mediador entre alunos e professores, ou seja, deseja-se um gestor para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário, sendo capaz de transformar, diariamente, conhecimento em competência, possuindo representatividade regulamentada junto aos órgãos superiores institucionais. A atuação do Coordenador de Curso é definida pelas seguintes competências e habilidades:

I - convocar, dirigir e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante;

II - elaborar, programar e executar o projeto pedagógico do curso, mantendo-o atualizado em todos os seus aspectos;

III - propor a contratação de pessoal docente à Direção Acadêmica e participar do processo de recrutamento e seleção para preenchimento das vagas autorizadas;

IV - supervisionar as atividades do corpo docente e técnico-administrativo vinculados ao curso, objetivando acompanhar o cumprimento das exigências do regime didático, acadêmico, administrativo e disciplinar;

- V - incentivar e executar os projetos de iniciação científica, os programas de monitoria e as atividades de extensão acadêmica, cultural, esportiva e comunitária desenvolvidos no âmbito do curso;
- VI - supervisionar, controlar e coordenar laboratórios, empresa-júnior, agências-júnior, programas de estágio e outros organismos de apoio e complementação acadêmica do curso, estabelecendo a demanda de recursos e programas operacionais e regulamentando procedimentos, pessoalmente ou por representação;
- VII - supervisionar e manter os procedimentos de avaliação e registro acadêmico do curso, fazendo cumprir os cronogramas de atividades, efetivando a interação com os setores de apoio;
- VIII - conduzir os processos de autorização, de reconhecimento e de renovação do reconhecimento do curso, de organização para os exames nacionais de curso e de avaliação das condições da oferta, interagindo com os setores de apoio, a fim de assegurar os recursos necessários, além de preparar docentes e discentes para, com eles, receber as comissões designadas pelo MEC/INEP;
- IX - desenvolver a expansão de oferta na área do curso, elaborando propostas de cursos e programas de extensão, de especialização e de outras modalidades em conjunto com outros órgãos de apoio e gestão, a exemplo da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;
- X - incentivar e controlar o corpo docente a desenvolver atividades científicas ligadas à pesquisa, programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*, publicações e participações em eventos científicos e acadêmicos locais, regionais, nacionais e internacionais, preferencialmente, com a inscrição e apresentação de trabalhos;
- XI - avaliar o desempenho institucional e a satisfação discente com vistas a minimizar os níveis de evasão e elevar a autoestima dos alunos;
- XII - elaborar e apresentar à Direção Acadêmica os relatórios das atividades e do desempenho de membros do corpo docente, estagiários e monitores do curso;
- XIII - cumprir e fazer cumprir as determinações estatutárias, regimentais, as deliberações dos órgãos da administração superior e as demais leis educacionais;
- XIV - constituir comissões para estudo de temas, execução de projetos ou tarefas específicas;
- XV - elaborar e encaminhar ao diretor acadêmico, semestralmente, o orçamento referente aos gastos e investimentos necessários ao funcionamento do curso;
- XVI - decidir, depois de pronunciamento do colegiado do curso, sobre aproveitamento de estudos e adaptações;
- XVII - planejar e coordenar eventos para promover a atualização e integração de conteúdo;
- XVIII - exercer a ação disciplinar no âmbito do curso;
- XIX - exercer as demais funções, no âmbito de sua competência;
- XX - representar o curso nos termos do Regimento Geral;
- XXI - manifestar-se sobre a compatibilidade de currículos tendo em vista perfis profissionais;
- XXII - exercer atribuições especiais por delegação de órgãos superiores.

2.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador do Curso.

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, o Coordenador de Curso, em termos de experiência profissional, magistério superior e de gestão acadêmica deve ser expressiva em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor. Por isso, o cuidado na observância de sua escolha e nomeação, ao longo do curso, para satisfação deste indicador. Planilha específica com a tradução desta experiência, é apresentada à Comissão de Avaliação *in loco*, em atos regulatórios.

2.4. Regime de Trabalho

O Coordenador do Curso é contratado em regime de Trabalho Integral, correspondente a 40 horas semanais de trabalho, adequadas à Portaria Normativa 40 consolidada em 29 de dezembro de 2010, ou seja, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

2.5 Carga Horária da Coordenação de Curso

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, a carga horária da Coordenação de Curso deve ser expressiva em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor, para este indicador. Por isso, o cuidado na sua observância, ou seja, nas horas semanais dedicadas totalmente à Coordenação nos aspectos acadêmicos e administrativos

2.6. Titulação do Corpo Docente do Curso

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, a titulação do corpo docente do curso deve ser expressiva em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor, para este indicador. Por isso, o cuidado na observância de sua escolha e nomeação, ao longo do curso. Planilha específica com a relação dos docentes e sua titulação é apresentada à Comissão de Avaliação *in loco*, em atos regulatórios.

2.7. Titulação do Corpo Docente do Curso - percentual de Doutores

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, esta titulação deve ser representativa em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor. Por isso, o cuidado na observância de escolha destes docentes e sua nomeação, ao longo do curso.

Planilha específica é apresentada à Comissão de Avaliação *in loco*, em atos regulatórios

2.8. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, o regime de trabalho deve ser representativo em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor. Por isso, o cuidado na observância deste indicador, ao longo do curso.

Planilha específica é apresentada à Comissão de Avaliação *in loco*, em atos regulatórios.

2.9. Experiência Profissional do Corpo Docente

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, a experiência profissional do corpo docente do curso deve ser representativa em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor, para este indicador. Por isso, o cuidado na sua observância e acompanhamento, ao longo do curso, reproduzida em planilha específica que é apresentada à Comissão de Avaliação *in loco*, em atos regulatórios.

2.10. Experiência no exercício de Docência na Educação Básica

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, a experiência de magistério superior dos docentes do curso deve ser expressiva em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor, para este indicador. Por isso, o cuidado na sua observância e acompanhamento, ao longo do curso, reproduzida em planilha específica que é apresentada à Comissão de Avaliação *in loco*, em atos regulatórios

2.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, a experiência de magistério superior dos docentes do curso deve ser expressiva em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor, para este indicador. Por isso, o cuidado na sua observância e acompanhamento, ao longo do curso, reproduzida em planilha específica que é apresentada à Comissão de Avaliação *in loco*, em atos regulatórios.

2.12. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é composto por quantos membros forem necessários sempre respeitando a paridade entre os docentes e os discentes segundo o parâmetro exemplificativo a seguir:

- I - pelo coordenador do curso, seu presidente nato, com voto de qualidade;
- II - por no mínimo dois docentes escolhidos entre os seus pares;
- III - por um docente eleito pelos alunos;
- IV - por 01 (um) discente do curso, eleito por seus pares.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do seu presidente, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da pauta os assuntos a serem tratados. No colegiado de curso apenas o coordenador tem assento permanente, podendo os demais ter mandato de 2 (dois) anos, com direito a recondução.

O funcionamento e a estrutura interna do colegiado de curso encontram-se disciplinados em regulamento próprio, elaborado, votado e aprovado, em primeira instância, por maioria de seus membros reunidos para tal fim e, em segunda instância, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I - avaliar e aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso sempre que houver necessidade;
- II - analisar e aprovar os planos de ensino das unidades curriculares do curso, propondo alterações quando necessárias com a participação da Coordenação Pedagógica;
- III - estabelecer formas de acompanhamento e avaliação do curso, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), inclusive acompanhando e auxiliando na divulgação dos resultados;
- IV - apreciar convênios, no âmbito acadêmico, referentes ao curso, encaminhando-os para parecer do Diretor Acadêmico;
- V - decidir, em primeira instância, sempre que houver necessidade, questões apresentadas por docentes e discentes;
- VI - analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhá-los ao órgão competente;
- VII - elaborar, aprovar e fazer cumprir regulamentos de atividades complementares, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e outros que forem necessários ao bom andamento do curso;
- VIII - fazer valer o cumprimento de suas decisões;
- IX - solucionar os casos omissos nos regulamentos internos e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação;
- X - elaborar, aprovar e executar projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- XI - com fulcro na portaria 1/2012 da CONAES, assegurar estratégias de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a dar continuidade ao processo de acompanhamento do curso.

Compete ao presidente do Colegiado de Curso:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto de qualidade;
- II - representar o Colegiado do Curso junto aos demais órgãos da FACIMED;
- III - executar as deliberações do Colegiado do Curso;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado do Curso quando for o caso;
- V - promover a integração com os Colegiados dos demais cursos;
- VI - exercer outras atribuições previstas em lei, no Regimento Geral e nas demais normas da FACIMED.

Na ausência do Coordenador, a presidência do Colegiado será exercida pelo representante docente mais antigo do curso.

2.13. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A instituição mantém uma relação com seus docentes, incentivando a produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica. É estipulado no calendário institucional o dia do Incentivo à Pesquisa aos docentes/discentes. Também no segundo semestre de cada ano é realizado o simpósio com a participação dos docentes e discentes apresentando trabalhos desenvolvidos durante o semestre. É desenvolvido no decorrer das disciplinas projetos com os discentes envolvendo a instituição e a comunidade atividades culturais e artísticas.

2.14 Titulação e formação do Corpo de Tutores do Curso

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, a titulação e formação do corpo de Tutores do Curso deve ser expressiva em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor, para este indicador. Por isso, o cuidado na observância de suas escolhas e nomeações, ao longo do curso. Planilha específica com a relação dos tutores e sua titulação é apresentada à Comissão de Avaliação *in loco*, em atos regulatórios.

2.15 Experiências do Corpo de Tutores em Educação à Distância

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, a experiência do corpo de Tutores à distância deve ser expressiva em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor, para este indicador. Por isso, o cuidado na observância desta experiência, ao longo do curso.

Planilha específica com esta experiência é apresentada à Comissão de Avaliação *in loco*, em atos regulatórios.

2.16 Relação Docentes e Tutores - presenciais e à distância - por estudante

De acordo com parâmetros definidos pela FACIMED, a relação de Docentes e Tutores presenciais e à distância por estudante deve ser expressiva em relação aos conceitos mais elevados do instrumento de avaliação em vigor, para este indicador. Por isso, o cuidado na observância desta relação, ao longo do curso.

DIMENSÃO III – INFRAESTRUTURA

3.1. Gabinetes de Trabalho para Professores TI

A FACIMED oferece gabinetes de trabalho equipados para os docentes em tempo integral, com computadores conectados à internet. Tais locais possuem dimensão e conforto compatíveis para desenvolvimento das atividades, além de iluminação e ventilação natural e artificial.

A equipe de limpeza executa sua tarefa, nestes locais, nos períodos matutino, vespertino e noturno ou quando necessário, para manutenção do estado de conservação e limpeza. Todos são mobiliados com mesas, cadeiras e arquivos de aço, para uso exclusivo dos docentes.

Toda a manutenção (preventiva ou corretiva) é permanentemente efetuada pela equipe de manutenção (predial e de TI). A manutenção preventiva é programada segundo uma planilha de agendamento e a manutenção corretiva quando necessária, é imediata.

3.2. Espaço de Trabalho para Coordenação de Curso e Serviços Acadêmicos

Cada Coordenação de Curso possui gabinete próprio para atendimentos aos docentes e discentes. O espaço é munido de computador, mesa, cadeiras, ar-condicionado, arquivos de aço e conexão à *internet* e *wi-fi*. Na antessala à Coordenação existem funcionárias que executam tarefas de auxílio à Coordenação, tais como reprodução de provas, emissão de diários eletrônicos, quadro de horários de aulas, digitação de ofícios e memorandos, arquivos de convênios e correspondências além de outras atividades relativas ao auxílio à gestão acadêmica e administrativa do Curso.

3.3. Sala de Professores

A FACIMED possui salas específicas para os professores e de reuniões, com dimensões e mobiliário plenamente adequados à sua finalidade. As salas possuem mesas de reuniões e iluminação natural (janelas) e iluminação artificial (lâmpadas fluorescentes), além de ventilação artificial (ventilador de parede) e ventilação natural (janelas). A construção é em alvenaria, o que proporciona um ambiente confortável e com a comodidade necessária.

As salas estão permanentemente conectadas à internet, o que permite aos docentes a utilização de seus próprios aparelhos de TIC. Nestas salas encontra-se também um quadro de avisos, um armário (para guarda dos pertences) e uma bancada para café e água disponibilizados.

3.4. Salas de Aulas

Padronizadas e com uma área média de 62 m², cada sala de aula é adequada e confortável, em alvenaria e concreto armado, fechamento em vidros temperados, piso cerâmico antiderrapante, revestimento em massa corrida e pintura látex/acrílico, comportando turmas com 50 alunos. Há em cada sala um *data-show* instalado para utilização do professor e/ou alunos. Todas as salas de aula são mobiliadas com 50 carteiras individuais com acabamento em fórmica e estofadas em tecido com 10mm de espessura, quadros brancos, climatizadas com ar-condicionado *split* e cortinas tipo persiana. Contribuem, assim, para com a

aprendizagem atendendo às disposições regulamentares quanto à acústica, dimensões, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.

3.5. Acesso de alunos a Equipamentos de Informática

Os alunos possuem livre acesso aos equipamentos de informática, pois a FACIMED dispõe de laboratórios de informática com computadores interligados e com acesso à internet. Os referidos laboratórios possuem políticas de utilização e atualização de equipamentos e *softwares*. Destaca-se também, que os alunos têm acesso à *Internet* via *wireless* com velocidade compatível com as suas necessidades, auxiliando-os nas pesquisas acadêmicas. O sistema garante conexão estável e segura com velocidades infinitas, sem perdas por interferência climáticas.

A Biblioteca está em condições de oferecer amplo espaço para o corpo discente, com acesso facilitado ao acervo e à sala de pesquisa, com computadores e impressoras instalados para o estudo; além disso, o sistema de consulta está atualizado com sistema de atendimento e acesso ao acervo. O atendimento é diário e condizente com as necessidades da instituição. O curso oferece, com acesso contínuo, uma sala de projeções, vídeos e debates quando se fazem necessários (Data-Show, Vídeo, DVD, TV e sala ambiente).

Todos os computadores dos Laboratórios de Informática estão interligados em rede através de servidores instalados na Instituição, desta forma permitindo o acesso de todos os usuários devidamente cadastrados nesses servidores, e permitindo o acesso via Internet a todos esses computadores. A rede é gerenciada pelo Setor de Tecnologias de Informática e as tarefas de instalação de software e sistemas operacionais são feitas por técnico-administrativos.

Instalados em espaços físicos adequados, ambientes devidamente aclimatados, os laboratórios de informática, visando o conforto e bem estar dos seus usuários, contam também com mobiliário selecionado, considerando as normas e padrões de ergonomia. Em termos de comunicação, todos os computadores estão interligados numa rede interna, possibilitando o compartilhamento de recursos bem como o acesso à Internet. Também, através do site da FACIMED a comunidade acadêmica dispõe de uma série de serviços, dentre os quais:

- a) *E-mail* do domínio www.facimed.edu.br, podendo todos os alunos matriculados, dele utilizar-se, para comunicação com todos os órgãos colegiados, professores e demais setores da Instituição;
- b) Salas para fóruns de discussão, onde poderão ser discutidos temas de interesse variado, com a participação de professores da instituição, professores convidados e alunos;
- c) Calendário com a programação do conteúdo programático das disciplinas que serão ministradas durante o ano letivo;

- d) Indicação de *sítes* de interesse para pesquisas, jornais, publicações, órgãos governamentais, entre outras informações;
- e) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com material didático-pedagógico postado pelos docentes, relação de exercícios, etc.;
- f) Ouvidoria;
- g) Atendimento a egressos.

3.6. Bibliografia Básica

A política da biblioteca da FACIMED e adquirir toda a bibliografia básica das disciplinas constantes na matriz curricular dos cursos procurando atualizá-la periodicamente.

A bibliografia é sempre recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pelo coordenador de curso e pelo Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante do curso trabalha também no sentido de recomendar a atualização bibliográfica.

3.7. Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar indicada atente aos programas das disciplinas com o mínimo de exemplares por títulos segundo orientação do MEC para cada disciplina.

A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos e é recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pela coordenadora de curso e pelo Núcleo Docente Estruturante

3.8 Periódicos Especializados

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse geral da comunidade acadêmica. Para tanto são mantidas assinaturas correntes de periódicos, que podem ser ampliadas, de acordo com as indicações da comunidade acadêmica.

Além das assinaturas de periódicos, a FACIMED viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da Capes.

Todos os cursos mantidos pela FACIMED recebem periódicos em número necessário para atender a demanda da comunidade acadêmica

3.9 Laboratórios Didáticos Especializados: quantidade

A disciplina Laboratório de Matemática I e II é atendida por um (01) **Laboratório de Matemática**, com 62,26m², com mesas em madeiras com revestimento em fórmica, energia elétrica 110/220 volts, instalado

no segundo pavimento da Instituição. Os materiais, como jogos, podem ser deslocados para a sala de aula caso o professor visualize uma necessidade para tal, pois os mesmos não apresentam riscos a segurança do acadêmico. Em anexo lista dos materiais existente no laboratório utilizados nas disciplinas.

3.10 Laboratórios Didáticos Especializados: qualidade

Dependendo da disciplina a relação é de um equipamento para 25 alunos, já em outras situações (laboratórios) a relação é de 2 a 4 alunos para cada equipamento. Existindo como apoio ao professor um técnico especializado.

3.11 Laboratórios Didáticos Especializados: serviços

As atividades são desenvolvidas respeitando a relação número de alunos e equipamento, atendendo sempre as exigências dos professores e a real aprendizagem do aluno.

3.12 Comitês de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - é um colegiado interdisciplinar e independente, que atua em instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Ele foi criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Res. CNS 466/12, II.16). Desta maneira e de acordo com a Res. CNS 466/12, de 12/12/2012, "toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa" e cabe à instituição onde se realizam as investigações a constituição do CEP. Além de salvar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos e para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda, à valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O CEP, ao emitir parecer independente e consistente, contribui para o processo educativo dos pesquisadores, da instituição e dos próprios membros do comitê. O CEP FACIMED foi criado pela Diretoria da Faculdade (Resolução nº 01/2004, de 07 de abril de 2004), está credenciado e é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde. Todas as pesquisas com seres humanos desenvolvidas na FACIMED devem ser enviadas ao Comitê, antes do seu início, para análise e aprovação da mesma.

4 . Acessibilidade para Pessoas com Deficiência e/ou Mobilidade reduzida

A estruturação de uma rede de apoio para consolidar a acessibilidade promove resultados mais amplos e exitosos, já que exige o envolvimento de toda a Instituição e da comunidade acadêmica. Neste sentido, a construção de diálogos, políticas e ações deve propiciar a articulação entre o ensino, a pesquisa, a

extensão e a integração da comunidade universitária, demonstrando os esforços que a FACIMED tem empreendido para promover e assegurar o desenvolvimento pleno das pessoas com necessidades educacionais especiais. A política de inclusão da FACIMED destinadas a esse público-alvo, tem como diretrizes gerais:

- a) acompanhar o ingresso, permanência e conclusão dos discentes, visando proporcionar-lhes os apoios educacionais necessários para o sucesso acadêmico;
- b) fomentar a articulação dos diferentes setores e áreas de formação da FACIMED, com a finalidade de promover condições de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão;
- c) estimular parcerias e convênios interinstitucionais em prol da construção de ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão direcionada aos estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação;
- d) realizar ações que objetivem eliminar as barreiras de natureza arquitetônica, comunicacional, pedagógica, instrumental, legal (políticas) e atitudinal;
- e) contribuir na atualização e elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação com conteúdos ou disciplinas que abordam assuntos relacionados às necessidades educacionais dos estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação;
- f) ampliar a oferta de cursos de formação de recursos humanos para atender às necessidades educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação;
- g) fomentar ações com a área de Recursos Humanos para propiciar condições de acessibilidade para os profissionais que apresentam deficiências;
- h) estimular a contratação de professores e técnicos especializados para atender às necessidades educacionais especiais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação;
- i) criar e participar de fóruns de discussões que abordem assuntos relacionados à educação de acadêmicos que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação no ensino superior.

Para a FACIMED, assegurar a acessibilidade é uma questão de respeito às deficiências visual, auditiva, motora e intelectual, lembrando, também, de um grupo um pouco ignorado, ou seja, aquelas pessoas com mobilidade reduzida (obesos, mulheres em adiantado estágio de gestação, idosos).

A FACIMED já tem adotado medidas importantes, como é o caso da inclusão regular em todos os cursos da disciplina de LIBRAS, pós-graduação em LIBRAS, Educação Inclusiva e Educação Especial bem como

a superação de barreiras arquitetônicas e, também, a promoção de condições tecnológicas para a inclusão das pessoas deficientes.

Arquitetonicamente, a Instituição revisou as adequações já realizadas; mas, visando à melhoria da qualidade da convivência acadêmica nos seus ambientes, instalou sinalizadores e outros recursos. Além disso, são realizadas campanhas de conscientização para que o sentido social da inclusão propugnado no Decreto nº 5.296 seja ação permanente mediante:

- a) gerenciamento permanente das ações de acessibilidade;
- b) acompanhamento psicopedagógico dos alunos com deficiência;
- c) metodologias de ensino para a quebra de barreiras aos alunos com deficiência e propor estratégias alternativas;
- d) ações de sensibilização e orientação à melhor forma de atender às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- e) campanha de uma cultura inclusiva;
- f) promoção de eventos para informar e sensibilizar a comunidade acadêmica;
- g) orientação e apoio pedagógico a coordenadores e professores;
- h) condições diferenciadas para a realização de provas e para a realização dos cursos, respeitando as especificidades de cada pessoa.

As recomendações da FACIMED, com relação aos processos de seleção, propõem:

- a) na elaboração do Edital, expressar, com clareza, os recursos que poderão ser utilizados pelo vestibulando no momento da prova, bem como os critérios de correção a serem adotados pela comissão do vestibular;
- b) nos exames vestibulares, providenciar salas especiais para cada tipo de deficiência e a forma adequada de obtenção de respostas pelo vestibulando;
- c) na correção das provas, considerar as diferenças específicas inerentes a cada portador de deficiência, para que o domínio do conhecimento seja aferido por meio de critérios compatíveis com as características especiais desses alunos.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Instituição está igualmente comprometida, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A FACIMED é reconhecida no estado de Rondônia e em algumas regiões do Centro-Oeste e Norte do país por suas ações sociais, pelos cursos de pós graduação e de extensão propostos e desenvolvidos pelos professores e alunos dos cursos da área da saúde, inclusive com ênfase na inclusão de pessoas Portadoras de Necessidades Especiais. O atendimento às normas técnicas para Inclusão Social está na premissa da Facimed, sendo que esta característica aplica-se integralmente à educação a distância. Para o atendimento aos alunos que apresentarem visão subnormal ou cegueira a Facimed dispõe de suporte em ferramentas de conversão de texto para áudio para que estes estudantes possam se beneficiar da inclusão social e profissional permitida pelo acesso ao Ensino Superior.

A FACIMED permite aos alunos da EaD tanto a ampliação de fontes e de contraste para a leitura dos materiais didáticos para estudantes com visão subnormal, quanto a total transcrição em áudio dos materiais de estudo através dos softwares gratuitos *Dox Voxe Virtual Vision*, que podem ser utilizados sem custos adicionais pelos estudantes. Nas etapas de avaliação presencial obrigatória a FACIMED disponibilizará Leitores das questões para os alunos com visão subnormal ou cegos, de forma a que a inclusão dos mesmos ao processo educacional ocorra sem discriminações de qualquer ordem.

O sistema *Moodle* já dispõe na versão utilizada pela Facimed de *Tags* de comando e de controle para navegação por alunos cegos ou com visão subnormal, constituindo-se numa inovação gratuita e acessível a todas as instituições de ensino, contribuindo sobremaneira para a busca da universalização do acesso à educação a parcelas da sociedade que por muito tempo estiveram à margem de um atendimento com qualidade. A instituição também desenvolveu Plano de Acessibilidade que contempla políticas voltadas ao atendimento de portadores de necessidades especiais e que se iniciam com o processo seletivo, passando pelo atendimento especializado até aos espaços inclusivos para o ensino. O plano envolve todos os atores acadêmicos sejam docentes, discentes e técnico-administrativo. A instituição conta também com elementos da sociedade civil (convênios), com desenvolvimento de capacitações destinadas a estes diversos atores.

5. ANEXOS

5.1 – Regulamento Estagio Supervisionado

5.2 – Regulamento Atividade Complementar

5.3 – Regulamento Trabalho de Conclusão de Curso

5.4 – Listas de materiais laboratórios.